Rio de Janeiro, 05 de novembro de 2010 – O Grupo NEOENERGIA (BOVESPA: GNAN3B) divulga os resultados do trimestre encerrado em 30 de setembro de 2010 (3T10). As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em Reais, de acordo com a Legislação Societária Brasileira.



Relatório de Acompanhamento – 3T10

DESTAQUES

- No 3T10 a Receita Operacional Líquida consolidada foi 11% (R$ 189 milhões) superior ao 3T09;
- O EBITDA apresentou um aumento de 2% (R$ 13 milhões) no 3T10 comparado com o 3T09, alcançando R$ 636 milhões;
- O Lucro Líquido alcançou R$ 444 milhões no 3T10, registrando um crescimento de 16,8% (R$ 64 milhões) em relação ao 3T09;
- A Energia Injetada do Grupo aumentou 5,6% (455 GWh) em relação ao 3T09, contra um aumento de 6,7% no Brasil, segundo o Operador Nacional do Sistema Elétrico.

Neoenergia - Dados Consolidados

Destaques econômicos - R$ milhões	3T09	3T10	Var.
Receita Operacional Líquida	1.717	1.906	11,0%
Resultado do Serviço (EBIT)	525	510	-2,9%
EBITDA [(1)]	623	636	2,0%
Margem EBITDA (%)	36,3	33,4	-2,9 p.p.
Lucro Líquido	380	444	16,8%
Dívida Líquida	2.457	2.510	2,1%
Investimentos	406	352	-13,3%
Destaques operacionais	**3T09**	**3T10**	**Var.**
Energia Injetada (GWh)	8.106	8.561	5,6%
Energia Distribuida (GWh)	7.030	7.431	5,7%
Energia Vendida (GWh)	6.881	6.863	-0,3%
Capacidade Instalada (MW)	1.092	1.249	14,4%
Energia Assegurada (MW)	801	891	11,2%
Número de Consumidores (mil)	8.647	9.044	4,6%
Número de Colaboradores	5.091	5.006	-1,7%

(1) EBITDA = Lucro antes de impostos, juros, depreciação e amortização.

Contatos:

Erik Breyer
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
Telefone: (55 21) 3235-9824
e-mail: ri@neoenergia.com

Vanessa Azevedo
Gerente Financeiro e de Relações com Investidores
Telefone: (55 21) 3235-9825
e-mail: ri@neoenergia.com

Milena Berenguer
Gestora de Relações com Investidores
Telefone: (55 71) 3370-5114
e-mail: ri@neoenergia.com

www.neoenergia.com/ri

Aviso Importante

Este material pode incluir informações e opiniões sobre eventos futuros sujeitas a riscos e incertezas, as quais se baseiam nas atuais expectativas, projeções e tendências sobre os negócios da Companhia. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais essas opiniões se baseiam. Em vista dos riscos e incertezas aqui descritos, as estimativas e declarações futuras constantes deste material podem não vir a se concretizar.

ÍNDICE

1. DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIOS 3

1.1 DISTRIBUIÇÃO 3
1.1.1 Receita com Fornecimento de Energia *4*
1.1.2 Número de Consumidores *4*
1.1.3 Energia Vendida *5*
1.1.4 Reajuste / Revisão Tarifária *7*
1.1.5 Balanço Energético *7*
1.1.6 Índice de Perdas *10*
1.1.7 Arrecadação *11*
1.1.8 Indicadores de Qualidade *11*
1.2 GERAÇÃO 12
1.2.1 Usinas em Operação: *13*
1.2.2 Novos Investimentos em Geração: *16*
1.3 COMERCIALIZAÇÃO 17

2. ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO CONSOLIDADO 18

2.1 RECEITA BRUTA (+) 18
2.2 DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA (-) 19
2.3 RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (=) 19
2.4 CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS 20
2.4.1 Custos e Despesas Não Gerenciáveis *20*
2.4.2 Depreciação/Amortização *21*
2.4.3 Custos e Despesas Gerenciáveis *21*
2.5 EBITDA E MARGEM EBITDA 22
2.6 RESULTADO FINANCEIRO 23
2.7 LUCRO LÍQUIDO 23
2.7.1 Imposto Sobre Resultado (Incentivo Fiscal de Imposto de Renda – Sudene) *24*

3. ESTRUTURA DE CAPITAL 25

3.1 PERFIL DA DÍVIDA 25
3.2 RATING 27

4. INVESTIMENTOS 27

4.1 PROGRAMA LUZ PARA TODOS 28

ANEXO I - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO 29

ANEXO II - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO 30

ANEXO III - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADO 31

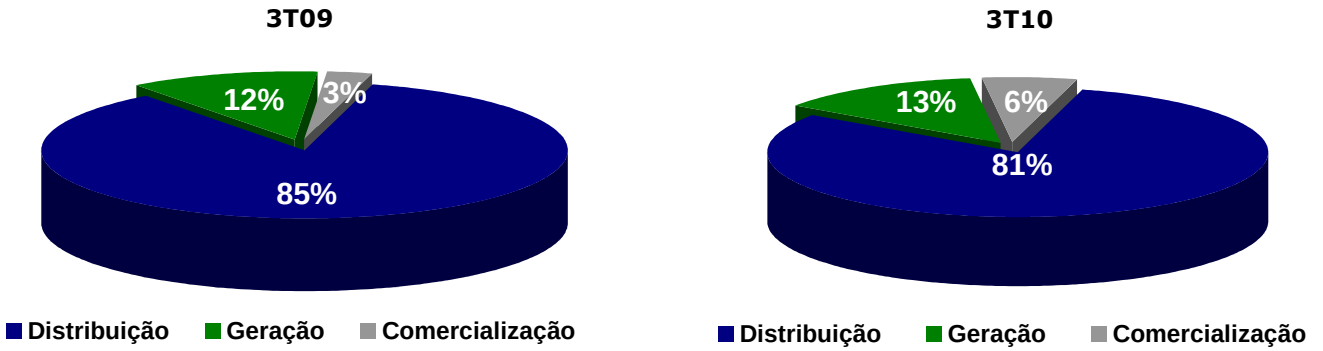
ANEXO IV - DESTAQUES FINANCEIROS POR SEGMENTO DE NEGÓCIO 32

1. DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

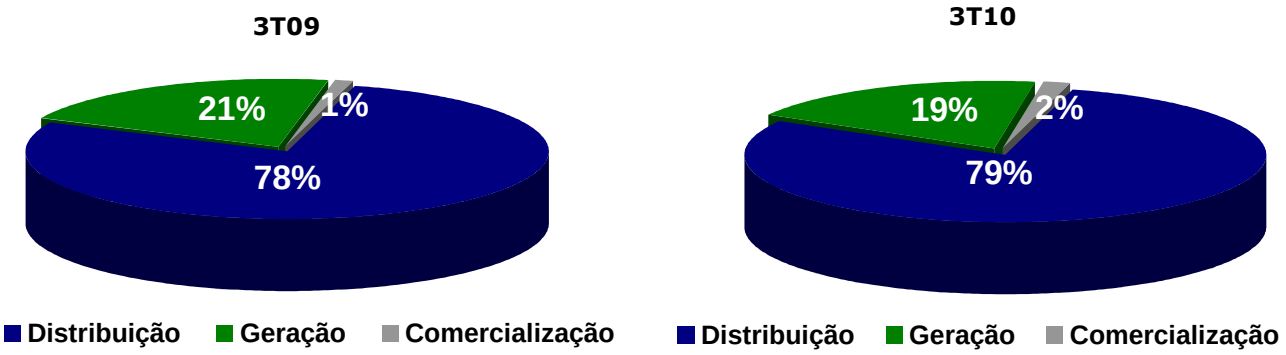
Dados Econômico-Financeiros	DISTRIBUIÇÃO			GERAÇÃO			COMERCIALIZAÇÃO			CONSOLIDADO		
	3T09	3T10	Var.	3T09	3T10	Var.	3T09	3T10	Var.	3T09	3T10	Var.
Receita Operacional Bruta (R$ milhões)	2.490	2.644	6,2%	242	308	27,2%	65	164	152,5%	2.556	2.855	11,7%
Receita Operacional Líquida (R$ milhões)	1.675	1.744	4,2%	229	288	25,8%	55	134	145,4%	1.717	1.906	11,0%
Resultado do Serviço - EBIT (R$ milhões)	411	407	-1,1%	109	96	-12,2%	7	10	46,6%	525	510	-2,9%
EBITDA (R$ milhões)	486	506	4,1%	132	122	-7,8%	7	10	44,7%	623	636	2,0%
Resultado Financeiro	(22)	67	398,1%	(17)	(16)	4,4%	1	(0)	0,0%	0	121	41991,3%
Margem EBITDA (%)	29,0%	29,0%	0,0 p.p.	57,7%	42,3%	-15,4 p.p.	13,0%	7,7%	-5,3 p.p.	36,3%	33,4%	-2,9 p.p.
Lucro Líquido (R$ milhões)	355	400	12,4%	386	69	-82,1%	31	9	-71,1%	380	444	16,8%

Nota: Consolidado considera as eliminações entre as empresas do Grupo.

Participação na Receita Operacional Líquida



Participação no EBITDA



1.1 DISTRIBUIÇÃO

O Grupo NEOENERGIA atua no segmento de distribuição por meio das suas três controladas:

COELBA

A Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia – COELBA atende a uma população estimada de 14 milhões de habitantes em 415 dos 417 municípios do Estado da Bahia. Sua área de concessão abrange aproximadamente 563 mil Km2 e fornece diretamente cerca de 61,0% de energia elétrica no Estado, sendo o restante fornecido pela Companhia Hidroelétrica do São Francisco – CHESF e autoprodutores.

CELPE

A Companhia Energética de Pernambuco - CELPE atende a uma população estimada de 8,8 milhões de habitantes em 185 municípios do estado de Pernambuco, além do Distrito de Fernando de Noronha e do município de Pedra de Fogo na Paraíba, e sua área de concessão engloba 102,7 mil Km2.

COSERN

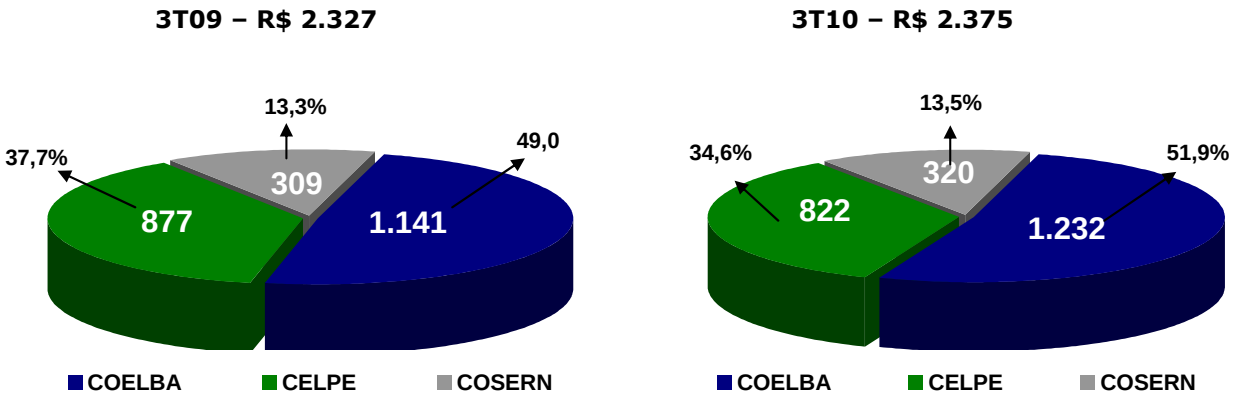
A Companhia Energética do Rio Grande do Norte - COSERN atende a uma população estimada de 3 milhões de habitantes em 167 municípios do estado do Rio Grande do Norte. Sua área de concessão engloba aproximadamente 52,8 mil Km2, o que corresponde a 100% do território do Estado.

1.1.1 Receita com Fornecimento de Energia

A receita com Fornecimento de Energia das distribuidoras apresentou crescimento de 2,1% (R$ 48 milhões) no período, passando de R$ 2.327 milhões no 3T09 para R$ 2.375 milhões no 3T10. As classes que mais contribuíram para este resultado foram: a residencial, com um incremento de R$ 53 milhões (5,9%), a comercial, com um incremento de R$ 20 milhões (3,6%) e a rural, com um incremento de R$ 10 milhões (11%).

COELBA e COSERN tiveram crescimento de 8,0% e 3,8%, respectivamente. A CELPE apresentou redução de 6,2%, em função da intensificação da migração de grandes clientes cativos para o ambiente livre.

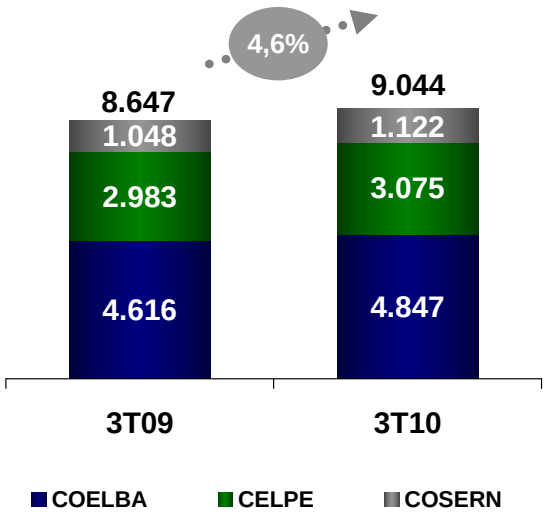
Receita com Fornecimento de Energia – R$ milhões



1.1.2 Número de Consumidores

No 3T10 o Grupo NEOENERGIA teve um aumento de 4,6% no número de contratos ativos em relação ao 3T09, o que representou 397 mil novos clientes, impulsionado, principalmente, pelo incremento de 355 mil novos clientes na classe residencial neste período (4,7% de aumento). Esta classe representou 87% do total de consumidores do grupo e foi responsável por 39,3% da receita com o mercado cativo.

Número de Consumidores - mil



COELBA

No 3T10 o número de consumidores ativos da distribuidora aumentou 5,0% com relação ao 3T09, representando um incremento de 231 mil novas unidades e alcançando a marca de 4.847 mil consumidores. Este aumento foi impactado principalmente pela classe de maior participação, a residencial, que contribuiu com 216 mil novos consumidores (expansão de 5,4%) devido ao crescimento vegetativo natural do mercado e pela execução dos Programas de Universalização de Energia (principalmente o programa Luz para Todos). Atualmente esta classe representa 87,8% do total de contratos ativos da distribuidora.

Em conformidade com as Resoluções ANEEL nº. 246 e 485/2002, que estabeleceram critérios para classificação dos consumidores de baixa renda, ao final deste trimestre 62,7% dos consumidores residenciais da companhia estavam enquadrados nessa categoria.

CELPE

O número de consumidores ativos da CELPE cresceu 3,1% no 3T10 se comparado ao 3T09, o que significa um aumento de 92 mil novos consumidores. Esse aumento ocorreu em todas as classes, sendo a residencial a principal responsável por este crescimento com 82 mil novos clientes. Este crescimento foi influenciado pelo crescimento do mercado imobiliário, pela maior oferta de crédito e subsídios dos programas de financiamento à habitação do governo federal e pela melhoria da renda do trabalhador, que, através dos programas de transferência de renda, proporcionaram a migração de consumidores das classes D e E para classe C.

A classe serviço público foi a que apresentou maior crescimento em termos percentuais (29,4%). Esse crescimento deve-se aos investimentos do governo na região de abrangência do Sistema Pirapama, um novo sistema de abastecimento de água que atende à região metropolitana de Recife.

O número de consumidores residenciais no 3T10 corresponde a 86,3% do total de clientes ativos, equivalente a 2.654 mil consumidores. Em conformidade com a Resolução ANEEL nº. 485/2002, que estabeleceu novos critérios para classificação dos consumidores de baixa renda, 60,5% dos consumidores residenciais se enquadram nessa categoria.

COSERN

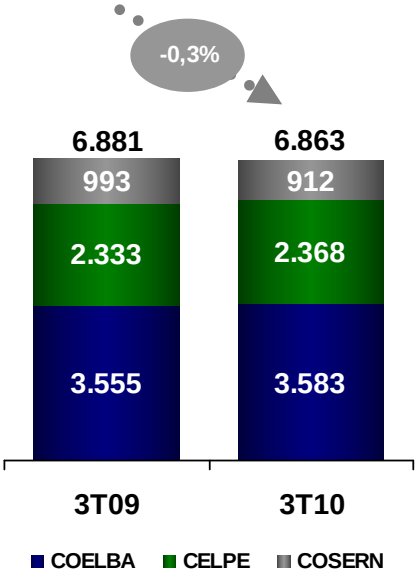
O número de consumidores ativos no 3T10 apresentou um crescimento de 7% em relação ao 3T09, o que representa 74 mil novos consumidores. Nesta distribuidora a classe residencial também foi a principal responsável por este aumento, com 57 mil novos consumidores, devido principalmente ao crescimento populacional e a entrada de alguns clientes das cooperativas classificados nesta categoria. O número de consumidores residenciais corresponde a 85,4% do total, equivalente a 958 mil consumidores. Em conformidade com a Resolução ANEEL nº. 485/2002, que estabeleceu novos critérios para classificação dos consumidores de baixa renda, 47,60% dos consumidores residenciais se enquadraram nessa categoria.

1.1.3 Energia Vendida

Neste trimestre a energia vendida totalizou 6.863 GWh, representando uma redução de 0,3% (18 GWh) em relação ao mesmo período do ano anterior, impactada principalmente pela classe industrial com redução de 11,3% (197 GWh). As demais classes apresentaram crescimento, destacando-se a rural com 5,2% (27 GWh) e a residencial com 4,4% (103 GWh). Neste trimestre as classes residencial, comercial, industrial e rural participaram com, respectivamente, 35,6%, 18,8%, 22,5%, 7,85% da energia vendida ao mercado cativo.

A Empresa de Pesquisa Energética (EPE) apurou um crescimento de 7,6% no consumo de energia no país no 3T10 em relação ao 3T09, influenciado pelo crescimento de todos os segmentos do mercado, com destaque para a classe industrial, que aumentou 10,4%. Na região Nordeste, o consumo de energia cresceu 7,3%, tendo a classe residencial alcançado uma alta de 9,2%.

Energia Vendida – GWh



COELBA

No 3T10 a energia vendida pela COELBA apresentou um crescimento de 0,8% em relação ao mesmo período de 2009, o que representa um aumento de 28 GWh, influenciado pelo acréscimo de 4,7% na classe residencial, devido principalmente aos incentivos dos programas sociais do Governo federal e o crescimento da renda do trabalhador, e de 2,5% na classe rural devido à menor incidência de chuvas (principalmente na região oeste do Estado), o que aumenta o consumo de energia com a intensificação da irrigação. A classe comercial manteve-se estável em relação ao mesmo período de 2009, mas a industrial apresentou um recuo de 3,5%, correspondendo a 33 GWh, em função da migração de um grande cliente para o mercado livre.

CELPE

Na CELPE a energia vendida no 3T10 apresentou um crescimento de 1,5% em relação ao 3T09, com acréscimos em todas as classes consumidoras, com exceção da classe industrial, que apresentou um decréscimo de 4,8%. As classes residencial, comercial e rural apresentaram, respectivamente, crescimentos de 2,4%, 2,4%, e 6,1%.

O desempenho da classe industrial teve influência direta da migração de clientes para o mercado livre ao longo dos últimos doze meses, e, neste trimestre em especial, de um dos seus maiores consumidores industriais.

Igualmente ao que ocorreu com a classe residencial, o resultado da classe comercial pode ser atribuído, em parte, à intensificação do combate às perdas, bem como ao aquecimento da economia através da melhoria de renda do trabalhador e estímulo ao consumo pelo governo federal.

Em relação ao desempenho da classe Rural, no 3T10, observa-se um aumento com as exportações do setor de fruticultura, especialmente na região de Petrolina que utiliza intensivamente o sistema de irrigação, influenciando positivamente o consumo de energia.

COSERN

No 3T10 a energia vendida para o mercado da COSERN apresentou um decréscimo de 8,2% em relação ao 3T09, o que representa uma redução de 81 GWh. Esta redução ocorreu na classe industrial (48,5%), cujo efeito negativo foi em parte diluído pelo acréscimo das classes residencial (8,3%), comercial (6,5%) e rural (18%). A queda observada na classe industrial refere-se à migração de grandes clientes para o mercado livre. Já a classe Rural, apresentou crescimento acima do esperado, justificado pela reclassificação de clientes de cooperativas rurais.

Empresa / Classe	3T09 Receita (R$ milhões)	3T09 Clientes (mil)	3T09 Volume (GWh)	3T10 Receita (R$ milhões)	3T10 Clientes (mil)	3T10 Volume (GWh)	Diferença 3T10/3T09 - % Receita (R$ milhões)	Diferença 3T10/3T09 - % Clientes (mil)	Diferença 3T10/3T09 - % Volume (GWh)
COELBA									
Residencial	449	4.039	1.185	501	4.255	1.241	11,6%	5,4%	4,7%
Industrial	244	21	924	250	21	891	2,2%	2,0%	-3,5%
Comercial	269	297	627	289	306	626	7,2%	3,2%	-0,1%
Rural	56	194	320	62	195	328	11,3%	0,9%	2,5%
Outras Classes	123	66	500	131	69	497	6,2%	4,4%	-0,7%
	1.141	**4.616**	**3.555**	**1.232**	**4.847**	**3.583**	**8,0%**	**5,0%**	**0,8%**
CELPE									
Residencial	325	2.572	840	305	2.654	861	-6,1%	3,2%	2,4%
Industrial	189	13	534	171	13	508	-9,3%	-0,4%	-4,8%
Comercial	205	193	456	194	197	467	-5,5%	2,2%	2,4%
Rural	28	175	131	28	180	139	1,9%	3,3%	6,1%
Outras Classes	130	29	372	124	30	393	-4,9%	3,4%	5,8%
	877	**2.983**	**2.333**	**822**	**3.075**	**2.368**	**-6,2%**	**3,1%**	**1,5%**
COSERN									
Residencial	107	901	318	127	958	344	18,8%	6,3%	8,3%
Industrial	77	5	287	46	5	148	-40,4%	0,1%	-48,5%
Comercial	71	70	185	83	74	197	16,5%	6,3%	6,5%
Rural	11	55	61	15	66	72	32,3%	21,4%	18,0%
Outras Classes	42	17	142	49	19	151	17,4%	7,1%	6,2%
	309	**1.048**	**993**	**320**	**1.122**	**912**	**3,8%**	**7,0%**	**-8,2%**
Consolidado									
Residencial	881	7.512	2.343	934	7.867	2.446	5,9%	4,7%	4,4%
Industrial	510	40	1.744	467	40	1.547	-8,5%	0,9%	-11,3%
Comercial	546	559	1.268	566	578	1.290	3,6%	3,2%	1,8%
Rural	95	423	512	105	442	539	11,0%	4,5%	5,2%
Outras Classes	295	113	1.014	303	118	1.041	2,9%	4,6%	2,6%
	2.327	**8.647**	**6.881**	**2.375**	**9.044**	**6.863**	**2,1%**	**4,6%**	**-0,3%**

Nota:

Outros = Poder Público + Iluminação Pública + Serviço Público + Consumo Próprio.

Dados em R$ referem-se à Receita sem ICMS, sem RTE, sem consumo próprio, sem ECE/EAE e com baixa renda.

1.1.4 Reajuste / Revisão Tarifária

Conforme previsto nos Contratos de Concessão da CELPE, COELBA e COSERN, os processos de reajuste e revisão tarifária são determinantes para o entendimento da receita do segmento de distribuição de energia elétrica.

A seguir é apresentado um quadro resumo com o índice de reposicionamento, referente aos reajustes aprovados pela ANEEL, com vigência até 21/04/2011 para as distribuidoras COELBA e COSERN e até 28/04/2011 para a CELPE.

Distribuidora	Reajuste Tarifário em 22/04/2010	Revisão Periódica
COELBA	8,09%	A cada 5 anos
COSERN	9,95%	A cada 5 anos
Distribuidora	**Reajuste Tarifário em 29/04/2010**	**Revisão Periódica**
CELPE	5,74%	A cada 4 anos

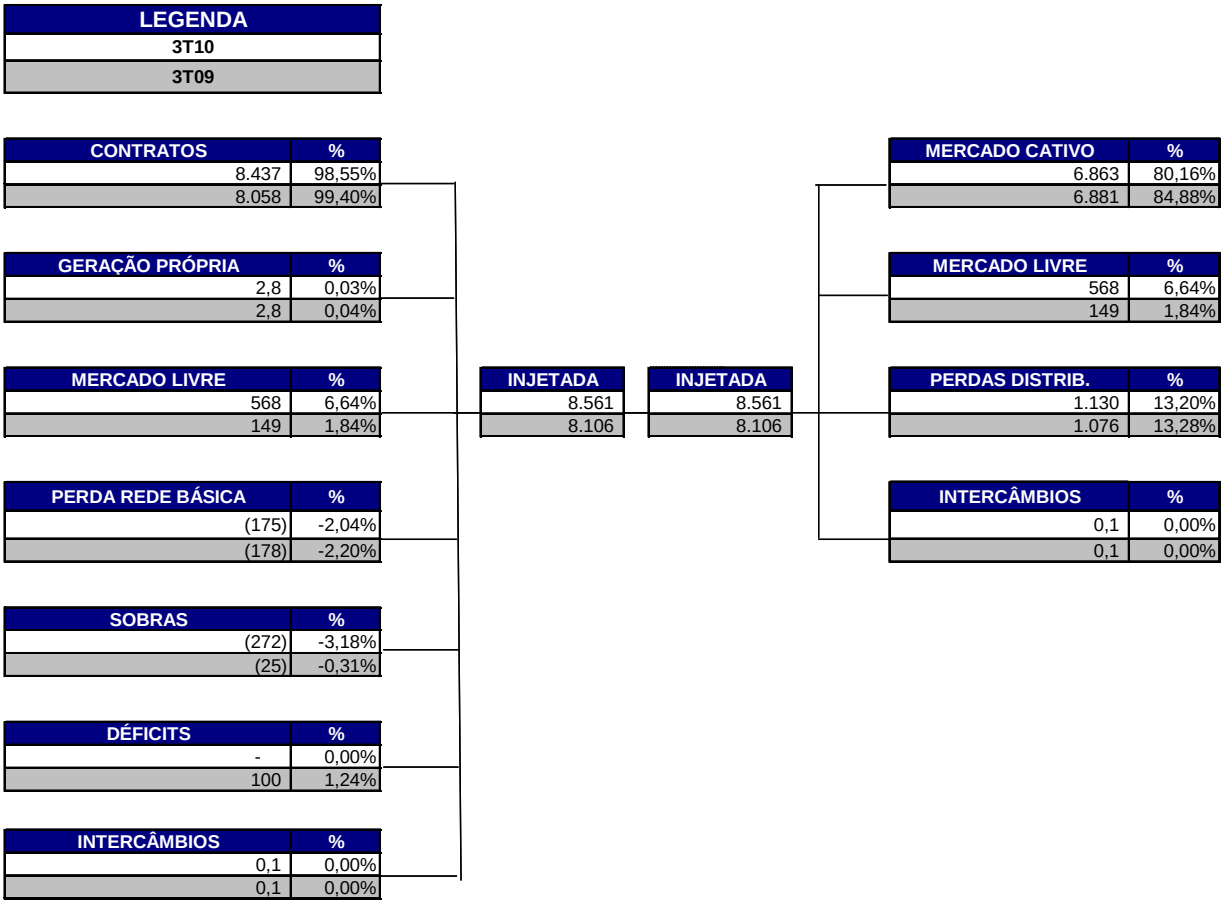
1.1.5 Balanço Energético

No 3T10 a energia injetada pelas distribuidoras do Grupo NEOENERGIA apresentou crescimento de 5,6% (455 GWh) em relação ao 3T09, impactada pelos seguintes aumentos: 4,9% na COELBA (205 GWh), 4,7% na CELPE (137 GWh) e 9,9% na COSERN (113 GWh).

MERCADO

Em GWh

BALANÇO ENERGÉTICO CONSOLIDADO - 3T10



COELBA

Na COELBA a energia injetada atingiu o patamar de 4.298 GWh no 3T10, crescimento de 4,9% com relação a igual período de 2009. Do total da energia injetada, 83,4% foi destinada ao consumo cativo do mercado próprio, 4,6% para o consumo do mercado livre e 12% representaram perdas na energia injetada.

O mercado livre apresentou um avanço de 331,9% em relação ao 3T09, o que exigiu a entrega de 197,6 GWh, contra 45,7 GWh no mesmo período de 2009. Esse acréscimo é decorrente principalmente da migração de alguns consumidores do mercado cativo para o livre.

CELPE

Neste trimestre a energia injetada na CELPE foi de 3.009 GWh, dos quais 78,7% foram destinados ao mercado próprio da distribuidora, representando 2.368 GWh de energia e 1,5% de aumento em relação ao mesmo período do ano anterior. As perdas apuradas na CELPE no 3T10 representaram 15,3% da energia injetada.

Este aumento foi decorrente da retomada do crescimento econômico no estado de Pernambuco, com a ocupação da capacidade ociosa das indústrias e implantação de novos empreendimentos.

O mercado livre participou com 6,1% da energia injetada e exigiu a entrega de 182 GWh durante o 3T10, representando um aumento de 92 GWh em relação ao 3T09. Esse acréscimo foi devido principalmente à migração de grandes clientes da Companhia para o Ambiente de Contratação Livre.

COSERN

Na COSERN a energia injetada atingiu 1.254 GWh, dos quais 72,7% (912 GWh) foram destinados ao mercado cativo da distribuidora, apresentando redução de 8,1% entre o 3T10 e o 3T09, em decorrência da migração de grandes empresas para o mercado livre, que exigiu a entrega de 189 GWh. As perdas apuradas no 3T10 representam 12,2% da energia injetada.

Energia Contratada:

Neste trimestre as distribuidoras do Grupo participaram dos seguintes Leilões para contratação de energia elétrica:

COELBA

Leilão 003/2010 – ANEEL (10º Leilão de Energia Nova)
Data do leilão: 01/08/2010
Fonte: Hidráulica
Preço da compra: 99,48 R$/MWh
Quantidade adquirida: 11.915.147 MWh (2015 a 2044)

Leilão 007/2010 – ANEEL (2º Leilão de Fontes Alternativas)
Data do leilão: 26/08/2010
Fonte: Hidráulica e Eólicas
Preço da compra: 135,48 R$/MWh
Quantidade adquirida: 5.513.918 MWh (2013 a 2042)

CELPE

Leilão 03/2010 – ANEEL (A-5_2010)
Data do leilão: 30/07/2010
Fonte: Hidráulica
Preço da compra: 99,48 R$/MWh
Quantidade adquirida: 4.544.372 MWh (2015 a 2044)

Leilão 007/2010 – ANEEL (A-3_2010)
Data do leilão: 26/08/10
Fonte: Hidráulica
Preço da compra: 146,99 R$/MWh
Quantidade adquirida: 89.798 MWh (2013 a 2042)

Leilão 007/2010 – ANEEL (A-3_2010)
Data do leilão: 26/08/10
Fonte: Térmica
Preço da compra: 134,23 R$/MWh
Quantidade adquirida: 829.188,63 MWh (2013 a 2032)

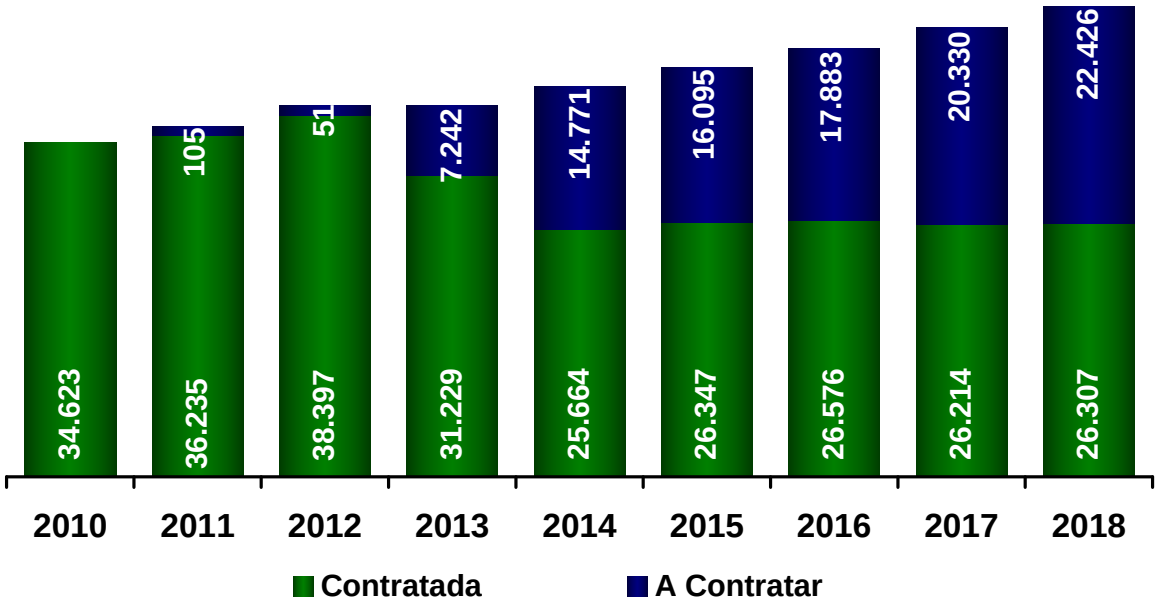
COSERN

Edital de Leilão 003/2010 - ANEEL (A-5_2010)
Data do Leilão: 30/07/2010
Fonte: Hidráulica
Preço de Compra: R$ 99,48/MWh
Quantidade Adquirida: 31.396 MWh (2015 a 2044)

Edital de Chamada Pública - COSERN Nº 001/2010 (Geração Distribuída)
Data da Chamada Pública: 13/08/2010
Fonte: Termoelétrica
Preço de Compra: R$ 145,41/MWh
Quantidade Adquirida: 4.416, MWh (2010)

No gráfico a seguir apresentamos a energia atualmente contratada para os mercados das distribuidoras e a energia a contratar baseada na expectativa de crescimento do Grupo, para o período de 2010 a 2018.

Projeção de Contratação de Energia 2010 a 2018 - GWh

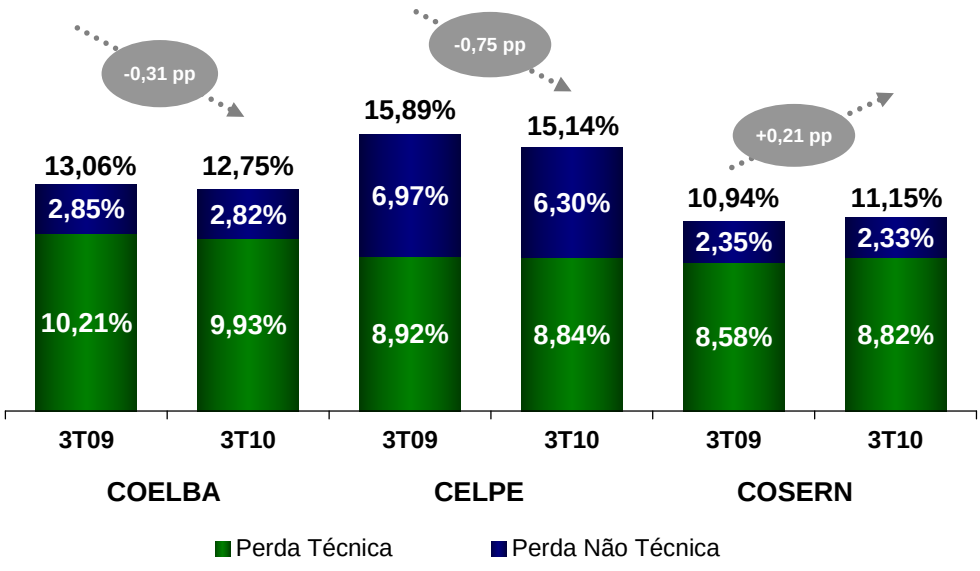


1.1.6 Índice de Perdas

As perdas de energia decorrem da transmissão, distribuição e transformação da energia elétrica (chamadas perdas técnicas) e das irregularidades no cadastro de consumidores, medição e instalações de consumo (denominadas perdas não técnicas), e são acompanhadas nas distribuidoras através do índice percentual que compara a diferença entre a energia requerida/comprada e a energia fornecida/faturada, acumulados no período de 12 meses.

O histórico das perdas (técnicas e não técnicas) das distribuidoras do grupo NEOENERGIA acumuladas nos últimos 12 meses até 30/09/2010 encontra-se no gráfico abaixo, e reflete as ações de combate às perdas não-técnicas e os investimentos realizados no sistema elétrico, que impactam diretamente na redução de perdas técnicas.

Índice de Perdas (%)

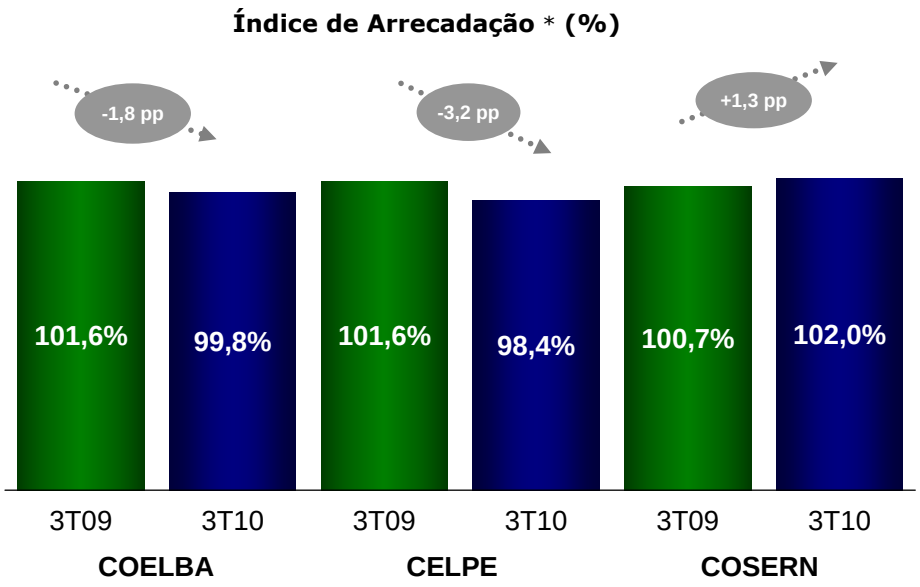


No caso da COSERN, o principal fator de impacto no aumento do índice de perdas em relação a 2009 foi o acúmulo de refaturamentos referentes ao segundo semestre de 2009, que aconteceram no ano de 2010. Caso esses refaturamentos tivessem sido efetuados no próprio ano de 2009, teríamos os seguintes índices de perdas para a COSERN: 11,37% no 3T09 e 10,76% no 3T10, isto é, uma redução de 0,61 p.p.. Com os refaturamentos tivemos um aumento do índice de perdas de 0,21 p.p..

Neste trimestre a COELBA e a CELPE apresentaram índices de perdas globais inferiores aos do 3T09. Podemos destacar algumas ações de combate a perdas realizadas pelas distribuidoras do Grupo:

- Inspeções em unidades consumidoras, com detecção de irregularidades;
- Regularização de ligações clandestinas, contribuindo para a redução do número de inadimplentes cortados e auto-religados;
- Blindagem de unidades consumidoras em áreas populares e abertura de inquéritos policiais, e;
- Substituição de equipamentos de medição.

1.1.7 Arrecadação



*Últimos 12 meses

As principais medidas implementadas para recebimento de crédito foram:

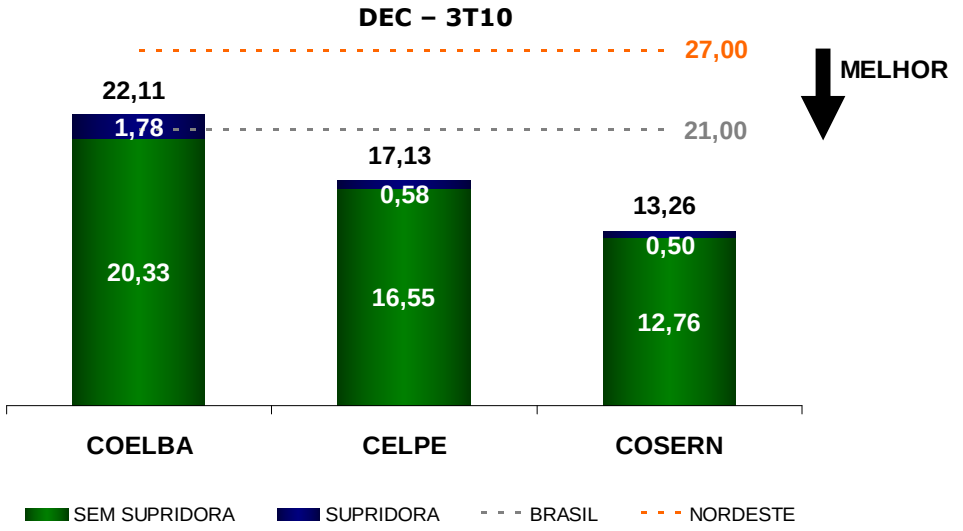
- Negativações de clientes;
- Cobranças domiciliares;
- Suspensões de fornecimento;
- Recuperações de crédito através de empresas de assessoria de cobrança, com foco nos clientes na PDD (Provisão para devedores duvidosos) e com parcelamento inadimplente.

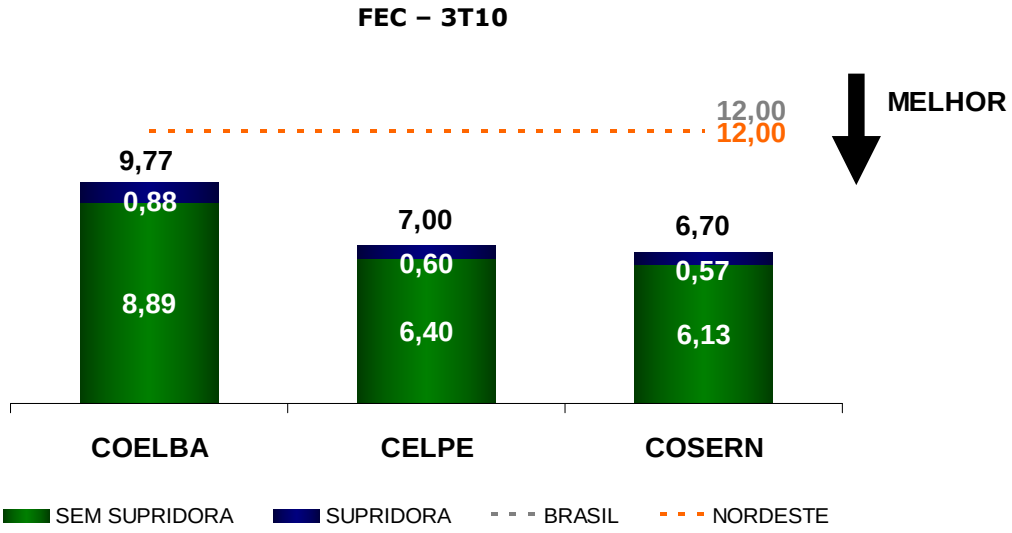
1.1.8 Indicadores de Qualidade

A qualidade do sistema elétrico é verificada principalmente pelos indicadores de qualidade DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor) e FEC (Freqüência Equivalente de Interrupção por Consumidor), que aferem as falhas ocorridas na rede de distribuição de energia elétrica. O cálculo desses índices considera os últimos 12 meses.

As distribuidoras do Grupo apresentaram resultados inferiores às médias Nacional e da região Nordeste, com exceção do DEC da COELBA. Este índice sofreu o impacto das chuvas ocorridas no Estado da Bahia no período de fevereiro a abril deste ano.

Os indicadores das três distribuidoras do grupo, assim como os resultados da média Nacional e da região Nordeste, são comparados a seguir:





Fonte: ANEEL (Referência Nacional e Região NE) = Media móvel de 12 meses até Agosto/10
NEOENERGIA (Resultados COELBA, CELPE e COSERN) = Média móvel de 12 meses até Agosto/10

1.2 GERAÇÃO

O quadro a seguir apresenta os ativos de geração do Grupo NEOENERGIA:

Geração em Operação	Tipo de Usina	Localidade	Capacidade Instalada (MW)	Energia Assegurada (MWméd)	Data da Concessão	
					Autorização	Vencimento
COELBA						
Belmonte	Termelétrica - UTE	Belmonte - BA	1,5 MW	Emergencial	29/08/05	Indeterminado
Ilha Grande	Termelétrica - UTE	Camamu - BA	1,7 MW	1,2 MW	08/08/97	07/08/27
CELPE						
Fernando de Noronha	Termelétrica Diesel	Fernando de Noronha - PE	4,1 MW		21/12/89	21/12/19
AFLUENTE						
Alto Fêmeas I	Hidrelétrica - PCH	Rio das Fêmeas	10 MW	9,6 MW	08/08/97	07/08/27
Correntina	Hidrelétrica - PCH	Rio Corrente - BA	8 MW	6,9 MW	08/08/97	07/08/27
ITAPEBI						
Itapebi	Hidrelétrica - UHE	Rio Jequitinhonha - BA	450 MW	214,3 MW	28/05/99	27/05/34
TERMOPERNAMBUCO						
Termopernambuco	Termelétrica - UTE	Ipojuca - PE	532 MW	490,6 MW	15/12/00	18/12/30
TERMOAÇU						
Termoaçu	Termelétrica - UTE	Alto do Rodrigues - RN	367,9 MW	340 MW	09/07/01	08/07/31
RIO PCH I						
Pedra do Garrafão	Hidrelétrica - PCH	Rio Itabapoana - RJ/ES	19 MW	11,91 MW	17/12/02	16/12/32
Pirapetinga	Hidrelétrica - PCH	Rio Itabapoana - RJ/ES	20 MW	12,71 MW	17/12/02	16/12/32
GERAÇÃO CIII						
Corumbá III	Hidrelétrica - UHE	Rio Corumbá - GO	93,6 MW	50,9 MW	07/11/01	06/11/36
BAGUARI I						
Baguari	Hidrelétrica - UHE	Rio Doce - MG	140 MW	80,2 MW	15/08/06	14/08/41

Geração em Construção	Tipo de Usina	Localidade	Capacidade Instalada (MW)	Energia Assegurada (MWméd)	Data da Concessão	
					Autorização	Vencimento
GOIÁS SUL						
Nova Aurora	Hidrelétrica - PCH	Rio Veríssimo - GO	21 MW	12,4 MW	17/02/04	16/02/34
Goiandira	Hidrelétrica - PCH	Rio Veríssimo - GO	27 MW	17,1 MW	17/12/02	16/12/32
BAHIA PCH I						
Sítio Grande	Hidrelétrica - PCH	Rio da Fêmeas - BA	25 MW	19,6 MW	09/12/99	08/12/29
ENERGÉTICA ÁGUAS DA PEDRA						
Dardanelos	Hidrelétrica - UHE	Rio Aripuanã - MT	261 MW	154,9 MW	03/07/07	02/07/42

Outros Projetos em Andamento	Tipo de Usina	Localidade	Capacidade Instalada	Energia Assegurada	Data da Concessão	
					Autorização	Vencimento
GERAÇÃO CÉU AZUL						
Baixo Iguaçu	Hidrelétrica - UHE	Rio Iguaçu - PR	350 MW	172,8 MW	35 anos a partir da assinatura	
BELO MONTE PARTICIPAÇÕES						
Belo Monte	Hidrelétrica - UHE	Altamira - PA	11.223 MW	4.571 MW med	35 anos a partir da assinatura	
PARQUES EÓLICOS						
Arizona 01	Eólica - UEE	Rio do Fogo - RN	28 MW	12,9 MW méd	23 anos a partir da assinatura	
Mel 2	Eólica - UEE	Areia Branca - RN	20 MW	9,8 MW méd	23 anos a partir da assinatura	
Caetité 1	Eólica - UEE	Caetité - BA	30 MW	13,3 MW méd	23 anos a partir da assinatura	
Caetité 2	Eólica - UEE	Caetité - BA	30 MW	11,2 MW méd	23 anos a partir da assinatura	
Caetité 3	Eólica - UEE	Caetité - BA	30 MW	11,2 MW méd	23 anos a partir da assinatura	
Calango 1	Eólica - UEE	Bodó, Santano do Matos, Lagoa Nova - RN	30 MW	13,9 MW méd	23 anos a partir da assinatura	
Calango 2	Eólica - UEE	Bodó, Lagoa Nova - RN	30 MW	11,9 MW méd	23 anos a partir da assinatura	
Calango 3	Eólica - UEE	Bodó, Santana do Matos - RN	30 MW	13,9 MW méd	23 anos a partir da assinatura	
Calango 4	Eólica - UEE	Bodó, Lagoa Nova - RN	30 MW	12,8 MW méd	23 anos a partir da assinatura	
Calango 5	Eólica - UEE	Bodó, Santana do Matos - RN	30 MW	13,7 MW méd	23 anos a partir da assinatura	

(*) Em 09 de junho de 2009, a ANEEL publicou os Despachos 2160 e 2161 aprovando ampliação da potência instalada das PCHs Pirapetinga e Pedra do Garrafão de 16,5 MW para 19 MW e de 15,7MW para 20MW respectivamente.

1.2.1 Usinas em Operação:

PCH ALTO FÊMEAS I e PCH CORRENTINA – AFLUENTE G

A Pequena Central Hidrelétrica (PCH) ALTO FÊMEAS I, localizada no Rio das Fêmeas no município de São Desidério, estado da Bahia, gera energia elétrica através de três unidades com capacidade nominal de 3,3 MW cada uma e 9,6 MW médios de energia assegurada.

A Pequena Central Hidrelétrica (PCH) CORRENTINA, localizada no Rio Corrente no município de Correntina, gera energia elétrica através de duas unidades geradoras com capacidade nominal de 4 MW cada uma e 6,9 MW médios de energia assegurada.

No 3T10, as PCH´s ALTO FÊMEAS I e CORRENTINA operaram durante 6.063,52 horas e 4.392,23 horas respectivamente, resultando em taxas de utilização de tempo de 91,54% e 99,47%. Em conjunto, as PCH´s produziram 25.884,02 MWh (2,47 MW médios), o que representa 17,94% da energia assegurada total para o ano de 2010.

A AFLUENTE G, empresa controlada pela NEOENERGIA com 87,8% do seu capital, proprietária das PCH´s ALTO FÊMEAS I e CORRENTINA, é resultado da conclusão do processo de desverticalização dos ativos de geração e transmissão da COELBA, distribuidora de energia elétrica também controlada da NEOENERGIA. A resultante desse processo foi a empresa AFLUENTE G&T que também passou por um processo de cisão em dezembro de 2009, transformando-se em duas empresas distintas: Afluente Geração de Energia Elétrica (AFLUENTE G) e Afluente Transmissão de Energia Elétrica (AFLUENTE T).

A AFLUENTE G possui um contrato de compra e venda de energia elétrica com a COELBA, vigente até o ano de 2027, para o fornecimento de 148.900 MWh/ano.

Em dezembro de 2009, a AFLUENTE G recebeu a conclusão do estudo técnico realizado pela empresa Reivax, para a modernização das PCH´s ALTO FÊMEAS I e CORRENTINA, com destaque para a repotencialização da PCH CORRENTINA, com a troca dos geradores de 4,0 MW para 6,0 MW cada. Esse estudo está em análise com base nas novas premissas regulatórias editadas pelo Governo Federal, a fim de se decidir sobre sua implementação.

UHE ITAPEBI

A ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S/A foi constituída em fevereiro de 1998 com o objetivo de construir e operar a Usina Hidrelétrica (UHE) de ITAPEBI, localizada no Rio Jequitinhonha, município de Itapebi, nas divisas dos estados da Bahia e Minas Gerais.

A UHE ITAPEBI tem potência instalada de 450 MW, com três unidades geradoras de 150 MW e energia assegurada de 1.877.268 MWh/ano. Desde 05/02/2003, quando teve início a sua operação, toda a energia gerada pela usina está vinculada ao contrato de fornecimento firmado com a COELBA, vigente até 2017.

No 3T10 foi gerado o montante de 96.086,89 MWh (236.919,33 MWh no 3T09), o qual representa 5,12% da energia assegurada para 2010. A usina efetuou 976:31 horas de operação resultando em uma taxa de utilização de aproximadamente 14,74%, produzindo 92,25 MW médios. O índice de disponibilidade acumulado da usina no 3T10 foi de 93,18%, enquanto que no 3T09, este mesmo indicador atingiu o percentual de 91,87%.

Os acionistas da empresa são NEOENERGIA (42%), IBERDROLA (22,6%), Banco do Brasil Investimentos (19%) e 521 Participações (16,4%).

UTE TERMOPERNAMBUCO

A Usina Termelétrica TERMOPERNAMBUCO, 100% controlada pela NEOENERGIA, localizada no Complexo Industrial e Portuário de Governador Eraldo Gueiros (SUAPE), no município de Ipojuca, estado de Pernambuco, iniciou sua operação em 15/05/2004. Através dos contratos de compra e venda de energia elétrica firmados com a CELPE e a COELBA, a termoelétrica gerou 1.049.569 MWh no 3T10, enquanto que no 3T09 foram produzidos 497.930 MWh.

O incremento de 110,8% em relação a produção do 3T09 é explicado pelo aumento na disponibilidade de Gás Natural para a Termopernambuco, proporcionada pela interligação do último trecho do Gasene, finalizada na última semana de março de 2010.

Desde 01/04/2010, a TERMOPERNAMBUCO vem operando de forma ininterrupta e em junho de 2010, obteve a maior geração mensal de sua história com 336.345 MWh, montante 18% superior ao último recorde de geração alcançado em março de 2005.

Com a geração de setembro de 2010, a maior termelétrica do Nordeste conseguiu ultrapassar toda a energia produzida em 2005, marcando um novo recorde de geração anual. Segundo o planejamento de operação da UTE, é esperado uma produção de 2.500.000 MWh para 2010, geração 35 % superior ao ano de 2005 (onde obteve sua maior geração).

UTE TERMOAÇU

A NEOENERGIA, em parceria com a Petrobrás, opera desde setembro de 2008 a Usina Termelétrica TERMOAÇU, localizada no município de Alto do Rodrigues, estado do Rio Grande do Norte.

Com capacidade instalada de 367,9 MW, esta usina tem em sua configuração duas turbinas a gás natural que produzem energia para atender às distribuidoras COELBA e COSERN. Além da energia elétrica, esta termoelétrica produz 610 t/h de vapor, que é utilizado pela Petrobrás para injeção contínua em seus poços de petróleo, elevando a produtividade.

Os acionistas da TERMOAÇU são Neoenergia (23,1%) e Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobrás (76,9%).

PCH PIRAPETINGA e PCH PEDRA DO GARRAFÃO – RIO PCH I

A Sociedade de Propósito Específico (SPE) Rio PCH I, controlada pela Neoenergia, foi constituída para construir e operar as Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH´s) de PIRAPETINGA (20 MW) e PEDRA DO GARRAFÃO (19 MW), que estão localizadas no Rio Itabapoana, divisa dos estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo.

As PCH´s PIRAPETINGA e PEDRA DO GARRAFÃO entraram em operação em agosto de 2009 e setembro de 2009, respectivamente. Ambas hidrelétricas estão comercializando sua energia com um *pool* de 30 distribuidoras, inclusive COELBA, CELPE e COSERN, através de Contratos de Comercialização celebrados no Ambiente de Contratação Regulado – CCEAR.

Em 14/01/2010, a Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Energético do Ministério de Minas e Energia publicou uma portaria estabelecendo os novos montantes de garantia física para as PCH´s PIRAPETINGA e PEDRA DO GARRAFÃO: 12,71 MW médios e 11,91 MW médios respectivamente. Isto representa uma energia adicional total para a RIO PCH I de 1,8 MW médios. Essa energia extra está sendo Comercializada no Ambiente de Comercialização Livre – ACL.

O investimento total no projeto é de R$ 211 milhões. Deste total, R$ 121,2 milhões são financiados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES através de contrato de financiamento assinado em agosto de 2008.

UHE BAGUARI I

O Consórcio UHE BAGUARI, do qual fazem parte Neoenergia (51%), CEMIG Geração e Transmissão (34%) e Furnas (15%), foi o responsável pela construção da Usina Hidrelétrica BAGUARI, que possui capacidade instalada de 140 MW. A UHE, localizada no Rio Doce, estado de Minas Gerais, iniciou sua operação comercial em outubro de 2009.

A UHE já conta com suas quatro turbinas em plena operação. Seu reservatório ocupa porções de terras de propriedades rurais localizadas nos municípios de Governador Valadares, Periquito, Alpercata, Fernandes Tourinho, Sobrália e Iapu.

A energia total gerada pela usina (80,2 MW médios) é comercializada com um *pool* de 30 distribuidoras, através de leilão celebrado na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE.

O investimento total neste projeto é de R$ 530 milhões, dos quais R$ 270 milhões estão sendo investidos pela BAGUARI I, SPE constituída pela Neoenergia para este fim. Em dezembro de 2007, BAGUARI I assinou um contrato de financiamento com o BNDES no valor de R$ 180 milhões.

UHE CORUMBÁ III

A UHE CORUMBÁ III, situada no Rio Corumbá, estado de Goiás, iniciou sua operação comercial em outubro de 2009. A usina tem capacidade instalada de 93,6 MW, e sua energia assegurada de 50,9 MW médios é comercializada através de um contrato firmado com a Companhia Energética de Brasília - CEB.

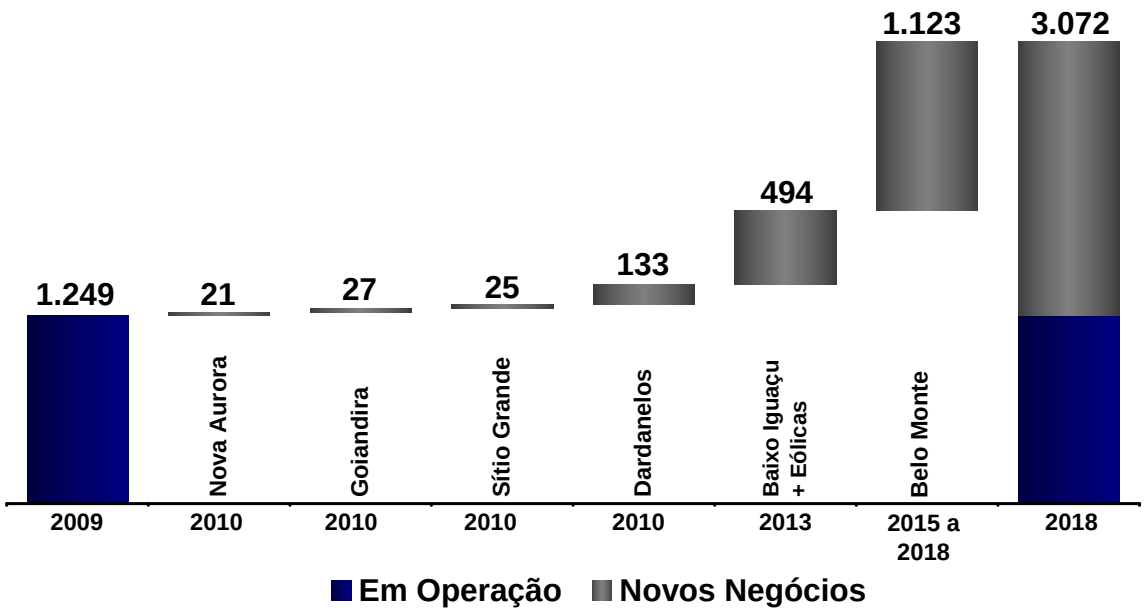
O investimento total neste projeto é de R$ 426 milhões, dos quais R$ 255 milhões estão sendo investidos pela GERAÇÃO CIII, SPE constituída pela NEOENERGIA, que participa com 60% no Consórcio Empreendedor CORUMBÁ III. Os demais sócios, a Companhia Energética de Goiás – CELG e a CEB controlam a SPE Energética CORUMBÁ III, que detém 40% de participação no Consórcio, responsável pela construção da usina.

Em junho de 2008, GERAÇÃO CIII assinou um contrato de financiamento com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES no valor de R$ 150,4 milhões.

1.2.2 Novos Investimentos em Geração:

O Grupo NEOENERGIA está realizando novos investimentos em geração de energia e até o ano de 2013 investirá cerca de R$ 4,2 bilhões. O gráfico abaixo apresenta a expansão da capacidade instalada entre os anos de 2009 e 2018, considerando o atual portfólio de projetos do Grupo. Ao final do ano de 2018, a NEOENERGIA terá 3.072 MW de capacidade instalada para geração de energia.

Expansão da Capacidade Instalada* (Projetos Existentes) - MW



* A capacidade instalada é calculada com base na participação da Neoenergia em cada projeto

Apresentamos a seguir os novos investimentos em geração de energia do Grupo. Todos os projetos se encontram em fase pré-operacional e, por isso, não dispõem de dados para análise de seu desempenho econômico-financeiro:

PCH NOVA AURORA e PCH GOIANDIRA

As Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH´s) NOVA AURORA e GOIANDIRA terão, respectivamente, 21 MW e 27 MW de capacidade instalada e estarão localizadas no Rio Veríssimo, entre os municípios de Nova Aurora e Goiandira, estado de Goiás. As obras de construção das PCH´s tiveram início em julho de 2007 e a entrada em operação das usinas está prevista para outubro de 2010.

Para a construção e operação destas PCH´s, o Grupo NEOENERGIA investirá cerca de R$ 270 milhões através da sua controlada, a SPE GOIÁS SUL. Deste montante R$ 120 milhões estão sendo financiados pelo BNDES, através de contrato assinado em novembro de 2007. A energia assegurada das PCH´s – 12,4 MW médios para NOVA AURORA e 17,1 MW médios para GOIANDIRA – será comercializada com o *pool* de 32 distribuidoras no Brasil, por meio de Contratos de Comercialização de Energia celebrados no Ambiente de Contratação Regulado – CCEAR.

PCH SÍTIO GRANDE

A PCH SÍTIO GRANDE está sendo construída no Rio das Fêmeas, município de São Desidério, estado da Bahia, e terá potência instalada de 25 MW com energia assegurada de 19,6 MW médios. Toda energia produzida pela PCH será comercializada com a Vale do Rio Doce Energia. Para construção e operação desta PCH, a NEOENERGIA constituiu uma nova controlada, a SPE BAHIA PCH I. A entrada em operação está prevista para outubro de 2010 e o investimento total do empreendimento é de aproximadamente R$ 169 milhões, dos quais R$ 100,8 milhões são financiados pelo BNDES.

UHE DARDANELOS

Para construção da UHE DARDANELOS foi constituída a SPE Energética ÁGUAS DA PEDRA S.A., da qual são sócios: NEOENERGIA (51%), Centrais Elétricas do Norte do Brasil - Eletronorte (24,5%) e a Companhia Hidrelétrica do São Francisco - CHESF (24,5%).

A UHE DARDANELOS ficará localizada no Rio Aripuanã, município de Aripuanã, estado do Mato Grosso. O investimento total neste projeto é de R$ 745 milhões, dos quais R$ 485 milhões são financiados pelo BNDES através de contrato firmado em outubro de 2008.

A usina terá capacidade nominal de 261 MW e um reservatório de 0,24 km², o que corresponde à melhor relação entre área inundada e energia gerada em construção no Brasil. A UHE DARDANELOS tem entrada em operação prevista para dezembro de 2010, e sua energia assegurada de 154,9 MW médios foi contratada por um pool de 24 distribuidoras através de leilão na CCEE.

UHE BAIXO IGUAÇU

Em setembro de 2008 a NEOENERGIA arrematou a concessão para construção e exploração da Usina Hidrelétrica de BAIXO IGUAÇU no 7º Leilão de Energia Nova A-5 organizado pela ANEEL. A UHE será construída no Rio Iguaçu, estado do Paraná, e terá capacidade instalada de 350 MW e 172,8 MW médios de energia assegurada.

A UHE BAIXO IGUAÇU foi arrematada pela NEOENERGIA com preço ofertado de R$ 99,00/MWh, o que representou um deságio de 19,5% em relação ao preço de referência de R$ 123,00/MWh estipulado pela ANEEL para este leilão. A usina fornecerá 121 MW médios no mercado regulado e 47 MW médios serão comercializados no mercado livre. A entrada em operação está prevista para 2013.

PARQUES EÓLICOS

No 2º Leilão de Energias Provenientes de Fontes Alternativas 007/2010 organizado pela ANEEL em 26 de agosto de 2010, a NEOENERGIA adquiriu autorização para a implantação de 10 parques eólicos (ARIZONA 01, MEL 2, CAETITÉ 1, 2 e 3 e CALANGO 1,2,3,4 e 5) sendo 3 localizados no estado da Bahia e 7 no estado do Rio Grande do Norte.

Ao todo, serão 288 MW de capacidade instalada e 124,6 MW médios de energia assegurada, sendo 122,5 MW médios já contratados por um pool de 15 distribuidoras cada. O investimento total com os 10 projetos, que deverão entrar em operação em janeiro de 2013, será de R$ 1,11 bilhão.

BELO MONTE

Em 20 de abril de 2010, no leilão 006/2009 promovido pela ANEEL, a empresa NORTE ENERGIA S.A adquiriu autorização para a implantação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte localizada no Rio Xingu, em Altamira no estado do Pará. A NORTE ENERGIA possui como uma de suas acionistas a empresa BELO MONTE PARTICIPAÇÕES S.A, controlada diretamente pela NEOENERGIA S.A.

A Usina terá capacidade instalada de 11.223 MW, energia firme de 4.571 MW médios e previsão de entrada em operação em 2015.

1.3 COMERCIALIZAÇÃO

A NC ENERGIA atua no segmento de comercialização tendo como principal atividade a compra e venda de energia. A empresa também promove leilões, representa consumidores e produtores e presta consultoria em gestão energética. A NC ENERGIA ainda coordena as carteiras de recursos energéticos e de cargas constituídas pelas empresas do Grupo Neoenergia, potencializando as sinergias desses *portfólios*.

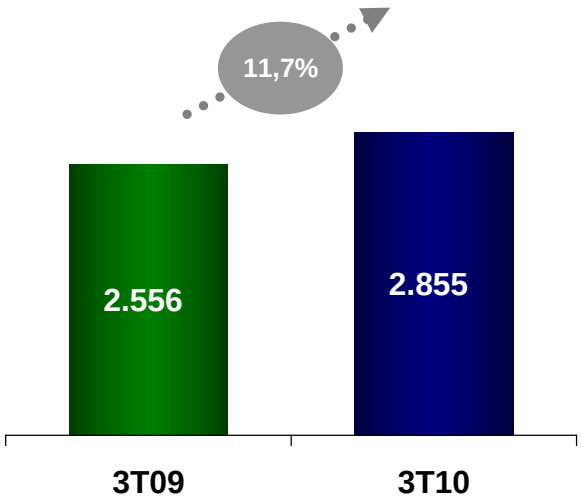
A NC ENERGIA apresentou no 3T10 um aumento de 333,9 MW médios na comercialização de energia em relação ao mesmo período de 2009, decorrente das contratações de médio e longo prazo realizadas no início desse ano e principalmente em função dos resultados expressivos do mercado de curto prazo.

2. ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO CONSOLIDADO

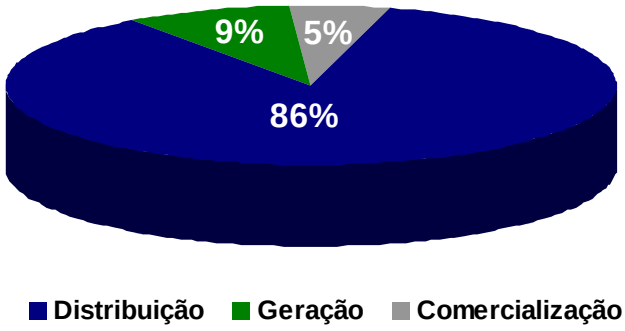
2.1 RECEITA BRUTA (+)

No 3T10 o Grupo NEOENERGIA apresentou um crescimento de 11,7% (R$ 299 milhões) na Receita Operacional Bruta, em comparação com o 3T09, alcançando o montante de R$ 2.855 milhões, dos quais 86% corresponderam à distribuição, 9% geração e 5% comercialização.

Receita Bruta (R$ milhões)



Contribuição para Receita Bruta – 3T10



Neste trimestre, os principais fatores que influenciaram a variação da Receita Bruta em relação ao 3T09 foram:

- Aumento na receita de disponibilização do sistema transmissão e distribuição (TUSD), devido principalmente:
  - Acréscimo na receita de uso do sistema de distribuição das três distribuidoras do Grupo, COELBA, CELPE e COSERN, devido, principalmente, à migração de grandes clientes para o mercado livre;
  - Variação da tarifa média de uso, impactada pelos reajustes tarifários na COELBA, CELPE e na COSERN.
- Aumento na receita com Suprimento de Energia Elétrica, ocorrido principalmente na COELBA, em razão da venda de sobras de energia no mercado de curto prazo e da realização do Preço de Liquidação das Diferenças acima do preço praticado no ano anterior;

- Aumento com Outras Receitas e Rendas:
  - Acréscimo na COELBA em função do maior faturamento de faturas FRA (faturas destinadas a cobrar penalidades aos consumidores que incorreram em fraudes no consumo de energia elétrica), e da receita decorrente dos serviços prestados ao consumidor (vistoria de unidades consumidoras, ligação e religação, aferição de medidor e reaviso de vencimento);
  - Acréscimo na CELPE decorrente do maior faturamento de faturas FRA e de serviços prestados a terceiros;
  - Acréscimo na NEOSERV devido ao reajuste das tarifas dos contratos junto aos seus clientes.

- Reajustes e Revisões Tarifárias:
  - Na COELBA, reajuste tarifário de 8,09% conforme Resolução Homologatória n° 971 de 19/04/2010, aplicado a partir de 22/04/2010;
  - Na CELPE, reajuste tarifário de 5,74% conforme Resolução Homologatória n° 973 de 27/04/2010, aplicado a partir de 29/04/2009;
  - Na COSERN, reajuste tarifário de 9,95% conforme Resolução Homologatória n° 972 de 19/04/2010, aplicado a partir de 22/04/2010.

2.2 DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA (-)

No 3T10 as deduções as Receita Bruta apresentaram aumento de 13,3% (R$ 110,8 milhões) em relação ao 3T09, decorrente principalmente de:

- Aumento da receita operacional bruta, e consequentemente, o crescimento dos tributos incidentes sobre esta receita (PIS, COFINS e ICMS), observado nas empresas do grupo com exceção de CELPE e AFLUENTE;

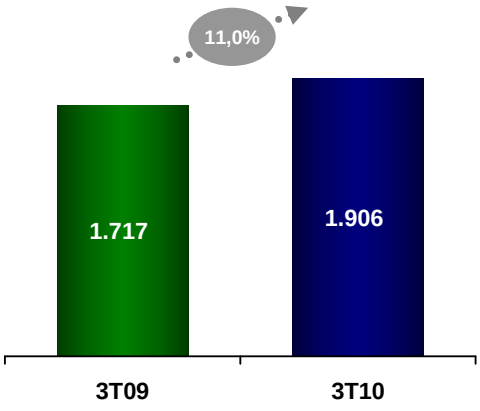
- Crescimento dos encargos com Conta Consumo Combustível – CCC em função das quotas fixadas pela ANEEL para as três distribuidoras do Grupo;

- Cobrança nas três distribuidoras do grupo do Encargo do Consumidor – Tesouro Nacional, criado a partir da Lei n° 12.111 de 09/12/2009, para ressarcimento de Estados e Municípios que tiveram perda de receita decorrente da arrecadação do ICMS incidente sobre os combustíveis fósseis utilizados na geração de energia, em decorrência da interligação dos respectivos sistemas isolados ao Sistema Interligado Nacional, sem correspondente no período anterior.

2.3 RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (=)

No 3T10, a Receita Operacional Líquida foi de R$ 1.906 milhões, apresentando aumento de 11% em relação ao 3T09.

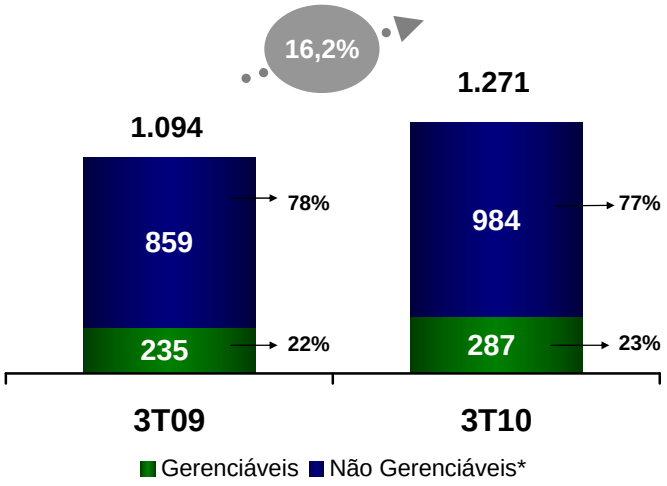
Receita Líquida (R$ milhões)



2.4 CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

No 3T10, houve um crescimento de R$ 177 milhões (16,2%), nos Custos e Despesas Operacionais, decorrente principalmente do aumento com despesas não gerenciáveis em R$ 124,5 milhões (14,5%).

Custos e Despesas Operacionais (R$ milhões)



*Exclui depreciação e amortização

2.4.1 Custos e Despesas Não Gerenciáveis

Custos e Despesas Não Gerenciáveis* (R$ mil)	3T09	3T10	Var.	Dif.
Energia elétrica comprada para revenda / Encargo uso sistema transmissão	818.475	918.113	12,2%	99.638
Taxa fiscalização	4.349	4.897	12,6%	548
Compensacao Financeira de Recursos Hídricos	996	769	-22,8%	-227
Combustível para Produção de Energia Elétrica	35.230	59.774	69,7%	24.544
SubTotal*	859.050	983.553	14,5%	124.503
IGP M Acumulado 12 meses** - Variação %			7,77%	

* Exclui depreciação e amortização.
** Fonte: Site da Fundação Getúlio Vargas Dados

No 3T10 os custos e despesas não gerenciáveis (exceto depreciação) representaram 77% dos custos e despesas totais, e tiveram um acréscimo de R$ 124.503 mil (14,5%) em relação ao 3T09. Os principais fatores que influenciaram este resultado foram:

- Aumento do custo com energia elétrica comprada para revenda e encargo de uso do sistema de transmissão devido, principalmente ao:
  - Aumento do volume de energia comprada para revenda na COELBA de 9,42% (180.109 MWh), em decorrência do crescimento de mercado;
  - Aumento do volume de energia comprada para revenda na NC ENERGIA decorrente das contratações de médio e longo prazo realizadas no início desse ano e principalmente em função dos resultados expressivos do mercado de curto prazo;
  - Constituição de CVA (conta de compensação de variação de valores de itens da parcela A) negativa na COELBA para recompor a diferença de custo de energia e volume previsto na tarifa, acima da CVA constituída no mesmo trimestre do exercício anterior;

- Na TERMOPERNAMBUCO, aumento no custo com energia elétrica e, devido principalmente a valores excedentes à Garantia Física, que são vendidos ao preço de mercado SPOT, e que tem como penalidade a recompra pela geradora;
- À necessidade do cumprimento dos contratos de fornecimento de energia firmados pelas geradoras BAHIA PCH I e GOIÁS SUL e iniciados em 01/12/2009 e 01/01/2010, respectivamente, através da compra de energia no mercado de curto prazo, em função da não entrada em operação por atraso nas obras.

- Aumento do custo com combustível para produção de energia impactado pela TERMOPE, devido ao maior tempo em operação em relação ao trimestre do ano anterior, e ao reajuste do valor contratual por m^3 de gás adquirido que ocorre todo ano a partir de 1° de maio.

2.4.2 Depreciação/Amortização

No 3T10 a conta depreciação/amortização apresentou aumento de 28% (R$ 27,5 milhões) em relação ao 3T09, impactada por:

- Crescimento da despesa com depreciação e amortização na COELBA, influenciado pelo aumento dos investimentos em ativos do sistema de subtransmissão e distribuição em decorrência do crescimento no mercado de energia e do avanço dos programas de universalização e Luz para Todos;

- Na COELBA, CELPE e na COSERN houve aumento na depreciação e amortização em virtude da incorporação ao imobilizado do acervo do sistema comercial SAP CCS;

- Entrada em operação de algumas empresas de geração do Grupo.

2.4.3 Custos e Despesas Gerenciáveis

Custos e Despesas Gerenciáveis (R$ mil)	3T09	3T10	Var.	Dif.
Pessoal	87.678	93.224	6,3%	5.546
Material	6.362	6.045	-5,0%	-317
Serviços de Terceiros	99.524	139.336	40,0%	39.812
Provisões	15.882	21.876	37,7%	5.994
Outros	21.540	21.621	0,4%	81
Custos do Serviço Prestado	3.946	4.490	13,8%	544
SubTotal	234.932	286.592	22,0%	51.660
IGP M Acumulado 12 meses** - Variação %			7,77%	

* Exclui depreciação e amortização.

** Fonte: Site da Fundação Getúlio Vargas Dados

No 3T10 os custos e despesas gerenciáveis representaram 23% dos custos totais e sofreram aumento de 22% (R$ 51.660 mil) em comparação ao 3T09, que pode ser explicado pelos seguintes fatores:

- Aumento nas despesas com Serviços de Terceiros, decorrente principalmente:
  - À realização de manutenções corretivas no sistema elétrico da COELBA;
  - Ao aumento nas despesas com serviços de infra-estrutura de TI na COELBA e na COSERN;
  - À intensificação das ações de combate as perdas e a inadimplência na CELPE;
  - Do aumento na TERMOPE em decorrência do pagamento das parcelas variáveis dos contratos com terceiros, que estão associadas ao tempo em operação da UTE.

- Aumento com as despesas de Provisões devido à realização de perdas na Recomposição Tarifária Extraordinária na COSERN, por conta da baixa de saldo de ativo regulatório, não recuperável no prazo estabelecido pela ANEEL;

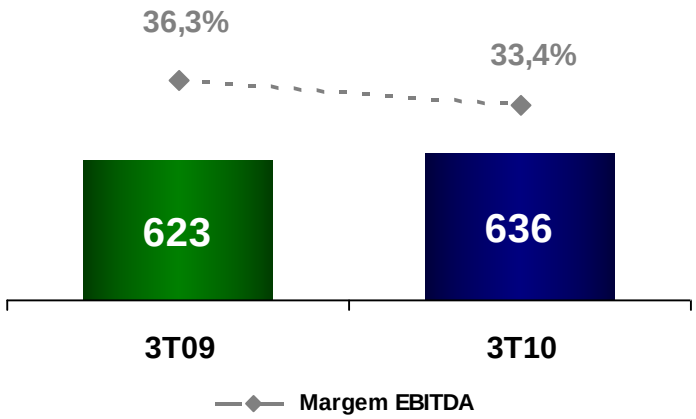
- Aumento de nas despesas com Pessoal, ocorrido principalmente:
  - Na CELPE em função da migração de contribuintes do plano BD para o CD e aporte de aposentadoria especial;
  - Do aumento na COSERN principalmente em razão de baixa de depósitos judiciais trabalhistas.

  Este aumento foi parcialmente compensado pela redução da despesa com pessoal e administradores na COELBA devido, principalmente, ao registro contábil da reversão da parcela superavitária do Plano de Benefício nº. 002 da FAELBA (Benefício Definido) excedente ao limite de 25% das provisões matemáticas, anteriormente distribuídas aos assistidos e participantes a título de benefício temporário, conforme dispõe a legislação aplicável.

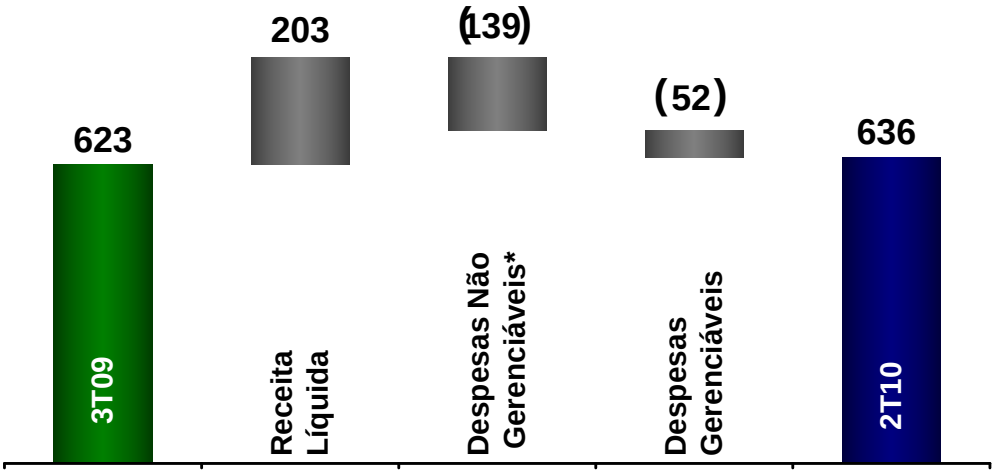
2.5 EBITDA E MARGEM EBITDA

Com base nos fatores expostos, o Grupo fechou o 3T10 com EBITDA de R$ 636 milhões (2% de crescimento em relação ao 3T09) e a margem EBITDA encerrou o 3T10 com 33,4% apresentando queda de 2,9 p.p. em relação ao 3T09.

EBITDA (R$ milhões) e Margem EBITDA (%)



Formação do EBITDA (R$ milhões)



* Exclui depreciação e amortização

2.6 RESULTADO FINANCEIRO

No 3T10 o resultado financeiro do Grupo NEOENERGIA (excluindo os juros sobre capital próprio) foi positivo em R$ 120.802 mil, enquanto no 3T09 este resultado foi positivo em R$ 287 mil. Esta melhora significativa foi decorrente do aumento em R$ 157.357 mil da receita financeira, contra um aumento de R$ 36.842 mil na despesa financeira. Os principais fatores que contribuíram para esse resultado foram:

- Aumento da receita de aplicações financeiras impactada principalmente pela HOLDING e pela COELBA, devido ao crescimento do saldo médio de disponibilidade combinado com o efeito do aumento dos indicadores econômicos, principalmente o CDI, em relação ao período anterior;

- Na COSERN, aumento em juros, comissões e acréscimo moratório devido a atualização do contas a receber de energia das cooperativas adquiridas pela Companhia;

- Melhora na despesa com encargos, variações monetárias e cambiais, e swap (líquidas) na COELBA e na CELPE devido à correção do crédito decorrente do alargamento da base de cálculo do PIS/COFINS, conforme Lei 9.718/98 para as receitas derivadas de operações financeiras, sem contrapartida no trimestre anterior;

  Esta melhora foi impactada negativamente pelos efeitos das variações positivas dos indexadores de dívida do Grupo. Entre o 3T09 e o 3T10 a variação do IGP-M aumentou 2,5 p.p. e a do CDI 0,4 p.p.. Outro impacto negativo no resultado do trimestre quando comparado ao mesmo período do ano anterior foi o ajuste a valor de mercado das dívidas e derivativos (aplicação do "*Hedge Accounting*") da COELBA de acordo com as Deliberações da CVM nº 556 e 566, de 12/11/2008 e 17/12/2008, com impacto negativo no resultado do trimestre, quando comparado com o mesmo período do ano anterior;

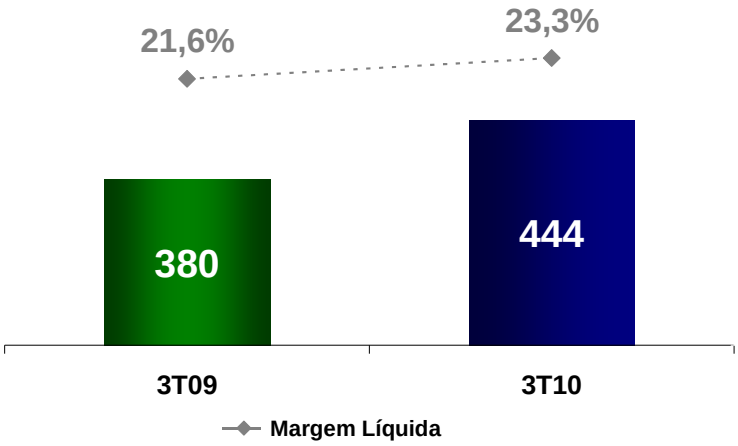
- Aumento no saldo de outras receitas/despesas financeiras, influenciado pela CELPE devido à reclassificação das multas regulatórias, conforme Ofício Circular ANEEL nº 343/10, e pelo reconhecimento do crédito do alargamento da base de cálculo do PIS/COFINS, conforme citado neste item.

R$ mil	3T09	3T10	Var.
Receita Financeira	**157.787**	**315.144**	**99,7%**
Renda de Aplicações Financeiras	59.242	94.967	60,3%
Juros, comissões e acréscimo moratório de energia	28.412	54.820	92,9%
Remuneração Financeira Ativos Regulatórios	7.465	(1.430)	-119,2%
Variação Monetária	6.193	79.709	1187,1%
Variação Cambial	31.569	17.809	-43,6%
Operações Swap	6.152	5.940	-3,4%
Outras Receitas Financeiras	18.754	63.329	237,7%
Despesa Financeira	**(157.500)**	**(194.342)**	**23,4%**
Encargos de Dívida	(86.105)	(106.754)	24,0%
Remuneração Financeira Passivos Regulatórios	(4.156)	(3.973)	-4,4%
Variação Monetária	(11.822)	(33.957)	187,2%
Variação Cambial	(2.384)	(1.022)	100,0%
Operações Swap	(39.795)	(31.213)	-21,6%
Outras Despesas Financeiras	(13.238)	(17.423)	31,6%
Receita (Despesa) Financeira Líquida (Antes JSCP)	**287**	**120.802**	**41991,3%**

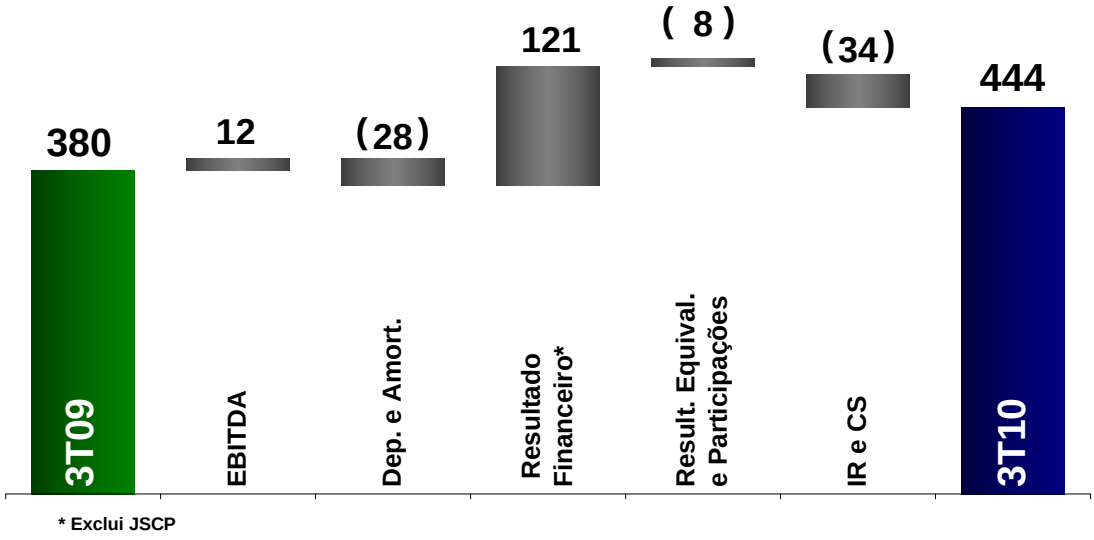
2.7 LUCRO LÍQUIDO

No 3T10 o lucro líquido alcançado foi de R$ 444 milhões, 16,8% superior ao apurado no 3T09. A margem líquida cresceu 1,7 p.p. em relação ao 3T09.

Lucro Líquido (R$ milhões) e Margem Líquida (%)



Formação Lucro Líquido (R$ milhões)



* Exclui JSCP

2.7.1 Imposto Sobre Resultado (Incentivo Fiscal de Imposto de Renda – Sudene)

A legislação do imposto de renda possibilita as empresas situadas na região Nordeste do Brasil e que atuam no setor de infra-estrutura, reduzir o valor do imposto de renda devido, visando investimentos em projetos de ampliação da sua capacidade instalada. O percentual de redução do imposto de renda atualmente é de 75% segundo Decreto n° 3.000, de 26/03/1999.

Os valores decorrentes deste benefício só devem ser utilizados pelas companhias para aumento de capital social ou para eventual absorção de prejuízo contábil. Sendo assim, o Lucro Líquido que servirá de base para futuras distribuições de JSCP e dividendos é o Lucro Líquido Contábil reduzido do Benefício Fiscal.

No quadro a seguir é apresentado o impacto do Incentivo Fiscal SUDENE (ex ADENE) no Lucro Líquido das Controladas da NEOENERGIA:

Controlada	Lucro Líquido (R$ milhões) 3T09		Lucro Líquido (R$ milhões) 3T10		Variação 3T10/3T09 (R$ milhões)		Variação 3T10/3T09 %	
	Com Incentivo	Sem Incentivo	Com Incentivo	Sem Incentivo	Com Incentivo	Sem Incentivo	Com Incentivo	Sem Incentivo
COELBA	206,0	167,3	269,6	217,2	63,6	49,9	30,9%	29,8%
CELPE	94,7	74,1	72,4	63,1	(22,3)	(11,0)	-23,5%	-14,9%
COSERN	54,7	47,6	57,6	48,3	2,9	0,7	5,3%	1,5%
ITAPEBI	55,1	48,6	46,5	37,6	(8,6)	(11,1)	-15,6%	-22,8%
TERMOPERNAMBUCO	56,1	49,4	7,3	6,8	(48,8)	(42,6)	-87,0%	-86,3%
TOTAL	**466,6**	**387,1**	**453,4**	**372,9**	**(13,2)**	**(14,2)**	**-2,8%**	**-3,7%**

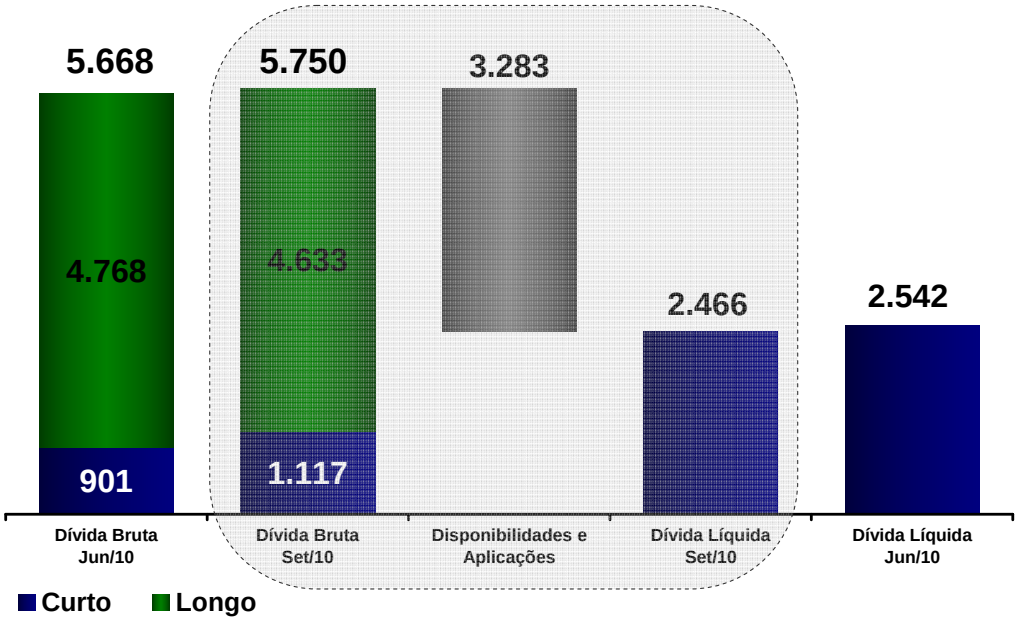
3. ESTRUTURA DE CAPITAL

3.1 PERFIL DA DÍVIDA

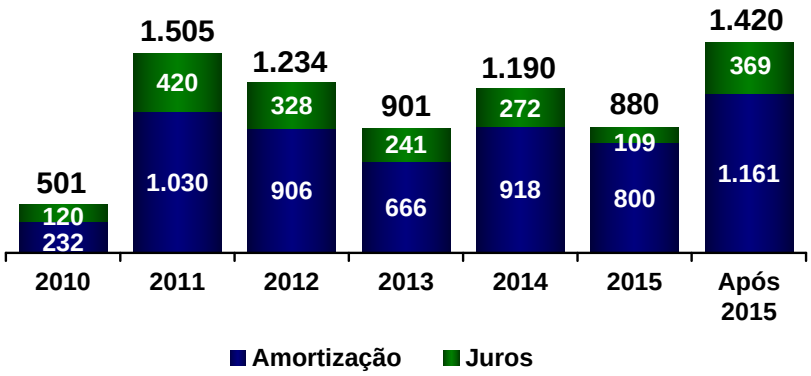
O Grupo NEOENERGIA busca permanentemente o alongamento e a redução do custo da sua dívida. O valor do endividamento total refere-se integralmente a dívidas de suas subsidiárias. No final do 3T10 o Grupo contava com 80,6% da dívida contabilizada no longo prazo.

No 3T10 a dívida bruta consolidada do Grupo NEOENERGIA, incluindo empréstimos, debêntures e encargos, apresentou aumento de 1,5% (R$ 82 milhões) em relação ao 2T10. Esse aumento foi impactado por captação de novos recursos pelas distribuidoras do Grupo COELBA e CELPE.

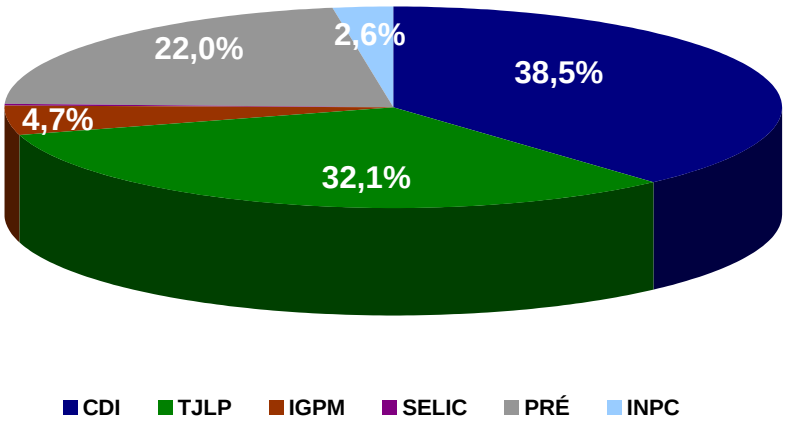
Evolução da Dívida (R$ milhões)



Cronograma de Vencimento da Dívida (R$ milhões)



Endividamento por Indexador (%)



Captações de Recursos no Período:

COELBA

Em julho de 2010 a controlada recebeu R$ 11.847 mil da Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP para financiar o Projeto de Inovação, provenientes do Contrato de Financiamento assinado em outubro de 2009.

Em setembro de 2010 a Coelba recebeu do Banco do Nordeste do Brasil – BNB, a 1ª parcela no valor de R$ 40.590 mil para financiamento dos investimentos realizados em 2010, proveniente do Contrato de Abertura de Crédito no valor de R$ 284.132 mi, assinado em setembro de 2010.

Em conexão com a renegociação dos Títulos Externos no montante de US$ 150.000 mil, realizada em junho de 2010, foram contratados a termo *swaps* de proteção cambial, no valor total de US$ 85.714 mil junto ao Bank of América.

CELPE

Em setembro de 2010, a CELPE recebeu R$ 50.000 mil do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, referente ao financiamento dos investimentos de 2010, provenientes do Contrato de Financiamento Mediante Abertura de Limite de Crédito Rotativo, assinado em março de 2009 e aditado em março de 2010.

Em agosto de 2010 a CELPE recebeu R$ 5.000 mil da Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP para financiar o Projeto de Inovação, proveniente do Contrato de Financiamento assinado em outubro de 2009.

COSERN

Em Agosto de 2010 a COSERN recebeu R$ 2.239 mil da Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP para financiar o Projeto de Inovação, provenientes do Contrato de Financiamento assinado em outubro de 2009.

3.2 RATING

Em 24/03/2010 ocorreu a última revisão nos ratings das empresas do Grupo. Nesta data, a NEOENERGIA recebeu grau de investimento em escala global da agência de classificação de risco Standard & Poor's, tornando-se a primeira holding privada do setor elétrico brasileiro a receber essa avaliação pela S&P, com 'rating' 'BBB-' na Escala Global e 'brAAA' na Escala Nacional Brasil. O grau de investimento foi concedido à holding NEOENERGIA e às controladas COELBA e COSERN. Já a CELPE teve sua classificação 'BB+\Estável' na Escala Global e 'brAA+\Estável' na Escala Nacional Brasil, o que representa um crescimento de duas posições.

O quadro abaixo apresenta a evolução dos *ratings* de crédito corporativo atribuídos à NEOENERGIA e às distribuidoras do Grupo, além das emissões de debêntures das geradoras, desde 2007:

Rating Corporativo	2007	2008	2009	2010	
	NACIONAL	NACIONAL	NACIONAL	NACIONAL	GLOBAL
NEOENERGIA	**AA-**	**AA+**	**AA+**	**AAA**	**BBB-**
Perspectiva	Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável
COELBA	**AA-**	**AA+**	**AA+**	**AAA**	**BBB-**
Perspectiva	Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável
CELPE	**A+**	**AA-**	**AA-**	**AA+**	**BB+**
Perspectiva	Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável
COSERN	**AA-**	**AA+**	**AA+**	**AAA**	**BBB-**
Perspectiva	Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável
ITAPEBI (2ª Emissão de Debêntures)	**AA-**	**AA**	**AA**	**AA+**	
Perspectiva	Estável	Estável	Positiva	Estável	
TERMOPERNAMBUCO (Debêntures)	**A+**	**AA**	**AA**	**AA+**	
Perspectiva	Estável	Estável	Positiva	Estável	

Grau de Investimento

Fonte: *Standard & Poor's* 20/10/10.

4. INVESTIMENTOS

O Grupo NEOENERGIA realiza investimentos crescentes nos segmentos de distribuição e geração. Até o 3T10 os investimentos atingiram o montante de R$ 1.275,6 milhões, dos quais R$ 1.056,2 milhões em distribuição (R$ 276,3 milhões provenientes de subvenções) e R$ 219,4 milhões em geração. Além dos recursos próprios e subvenções, as empresas captaram recursos junto a bancos de fomento e mercado de capitais.

Investimentos - R$ Milhões

Empresas Distribuição	2005	2006	2007	2008	2009	2010*
COELBA	**510,3**	**643,2**	**909,1**	**631,0**	**804,7**	**772,2**
Subvenção	***218,5***	***272,3***	***385,5***	***219,8***	***231,4***	***276,3***
CELPE	**192,8**	**342,4**	**196,9**	**372,0**	**255,2**	**185,4**
Subvenção	***52,6***	***77,6***	***12,4***	**-**	***10,2***	**-**
COSERN	**55,4**	**135,5**	**88,8**	**123,3**	**131,4**	**98,6**
Subvenção	***13,7***	***31,5***	***37,3***	***2,1***	***1,7***	**-**
Total Investimentos Distribuição	**758,5**	**1.121,1**	**1.194,8**	**1.126,3**	**1.191,4**	**1.056,2**

* Posição Acumulada até 30/09/2010.

Investimentos - R$ Milhões

Empresas Geração	2005	2006	2007	2008	2009	2010*
TERMOAÇU	13,4	14,8	14,8	22,2	-	-
TERMOPERNAMBUCO	29,1	2,2	2,2	-37,4	0,6	0,3
ITAPEBI	7,4	0,8	0,7	50,0	1,2	1,0
BAGUARI I	-	9,9	66,1	-	73,4	9,5
GOIÁS SUL	-	5,0	30,3	25,8	95,5	34,8
AFLUENTE	-	-	1,8	57,9	-	5,3
ÁGUAS DA PEDRA	-	-	71,3	57,7	179,2	89,3
RIO PCH I	-	-	28,5	24,8	46,3	4,5
BAHIA PCH I	-	-	0,5	44,6	69,1	58,1
NEOINVEST	-	-	1,6	8,0	-	-
GERAÇÃO CIII	-	14,7	55,6	94,8	43,1	2,7
SE NARANDIBA	-	-	-	-	31,5	7,3
GERAÇÃO CÉU AZUL	-	-	-	-	2,1	6,7
Total Investimentos Geração	49,9	47,4	273,4	348,4	542,0	219,4
Total Investimentos	808,4	1.168,5	1.468,2	1.474,7	1.733,4	1.275,6

* Posição Acumulada até 30/09/2010.

O Grupo acumula investimentos no Brasil, desde 1997, da ordem de R$ 17,9 bilhões em termos nominais, distribuídos entre aquisições de empresas em leilões de privatizações, compras de ações, aumentos de capital em controladas e investimentos nas controladas de distribuição e geração. Na distribuição, as empresas COELBA, CELPE e COSERN vêm realizando investimentos significativos tanto na área técnica quanto comercial, visando melhorar a qualidade do fornecimento de energia, atender o crescimento do mercado e garantir a satisfação de seus clientes.

No 3T10 foram investidos cerca de R$ 342,8 milhões, dos quais R$ 18,4 milhões com recursos de subvenções. Os recursos aplicados nesse período foram direcionados ao combate às perdas de energia elétrica, reforço da rede de distribuição de energia elétrica, atendimento ao aumento da demanda, novas ligações, extensão de redes e novas conexões (Programas de Universalização, principalmente o Luz para Todos na COELBA).

O resultado dos investimentos pode ser evidenciado na evolução dos ativos do sistema elétrico das companhias de distribuição do Grupo. As principais atividades em execução são:

- Expansão e renovação em subestações e linhas de sub-transmissão;
- Instalação de medidores;
- Melhoramento da rede de distribuição;
- Novas ligações.

4.1 PROGRAMA LUZ PARA TODOS

O Programa Luz para Todos foi instituído pelos Governos Federal e Estadual com o objetivo de propiciar o fornecimento de energia elétrica à parcela da população do meio rural e residencial de baixa renda brasileira que ainda não tem acesso a esse serviço.

Neste ano, a COELBA já executou 63.145 novas ligações, acumulando um total de 410.533 ligações dentro do Programa Luz Para Todos, reafirmando o comprometimento do Grupo NEOENERGIA com a inclusão social e universalização da energia elétrica. A CELPE e a COSERN encerraram suas participações no Programa Luz Para Todos em 31/12/2009.

PROGRAMA LUZ PARA TODOS	CONSOLIDADO	COELBA	CELPE	COSERN
Ligações Previstas pelo Programa	619.903	452.253	114.841	52.809
Ligações executadas até 2009	*514.754*	*347.388*	*114.841*	*52.525*
Ligações executadas em 2010	*63.145*	*63.145*		
Total de ligações executadas	**577.899**	**410.533**	**114.841**	**52.525**
Em execução em 30/09/2010	**41.720**	**41.720**	**-**	**-**

ANEXO I - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

NEOENERGIA		
ATIVO	**30/06/10**	**30/09/10**
Ativo Circulante	**6.242.231**	**6.577.549**
Numerário Disponível	45.415	43.547
Aplicações Financeiras	2.994.133	3.205.141
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	1.938.827	1.914.810
Ativo Regulatório	188.331	127.849
Títulos a Receber	78.344	85.773
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(176.448)	(166.665)
Estoques	15.746	15.729
Títulos e Valores Mobiliários	277.737	288.276
Fundos Vinculados	86.675	34.610
Serviços em Curso	115.665	146.486
Tributos e Contribuições Sociais	319.307	527.058
Tributos e Contribuições Sociais Diferidos	54.339	54.347
Despesas Pagas Antecipadamente	31.469	28.359
Coligadas, controladas e controladora	1.807	2.180
Benefício Fiscal - Ágio Incorporado	52.719	50.711
Outros Créditos	218.165	219.338
Não Circulante	**12.202.256**	**12.483.982**
Realizável a Longo Prazo	**2.233.348**	**2.283.171**
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	650.575	690.244
Ativos Regulatórios	19.020	22.065
Títulos a Receber	312.155	307.568
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(13.370)	(14.263)
Títulos e Valores Mobiliários	146.480	159.692
Fundos Vinculados	33.032	38.997
Depósitos judiciais	203.843	212.433
Tributos e contribuições sociais	80.556	81.504
Tributos e Contribuições Sociais Diferidos	148.009	149.553
Coligadas, Controladas e Controladora	29.224	2.478
Despesas Pagas Antecipadamente	260	260
Bens e Direitos Destinados à Alienação	3.244	3.230
Benefício Fiscal	572.189	560.827
Outros Créditos	48.131	68.583
Permanente	**9.968.908**	**10.200.811**
Investimentos	17.752	35.555
Imobilizado	8.072.922	8.335.089
Intangíveis	1.695.782	1.654.851
Diferido	182.452	175.316
ATIVO TOTAL	**18.444.487**	**19.061.531**

ANEXO II - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

NEOENERGIA

PASSIVO	30/06/10	30/09/10
Passivo Circulante	**2.819.827**	**3.251.326**
Fornecedores	599.811	645.689
Folha de Pagamento	6.162	5.301
Empréstimos e Financiamentos	493.311	497.836
Debêntures	394.389	606.230
Tributos e Contribuições Sociais	334.836	328.088
Tributos e Contribuições Sociais Diferidos	4.469	1.730
Dividendos A Pagar	3.399	84.336
Juros s/ Capital Próprio	100.628	125.131
Entidade de Previdência Privada	12.828	13.127
Consumidores Baixa Renda	160	160
Adiantamentos Recebidos	37.851	41.573
Passivos Regulatórios	232.555	201.319
Coligadas, Controladas e Controladora	6.302	1.272
Obrigações Estimadas	188.805	282.161
Taxas Regulamentares	208.124	228.665
Provisões para Contingências	49.428	48.484
Outras Contas a Pagar	146.769	140.224
Passivo Não Circulante	**5.102.627**	**4.983.976**
Fornecedores	7.893	9.129
Empréstimos e Financiamentos	3.302.433	3.358.198
Debêntures	1.323.711	1.135.867
Tributos e Contribuições Sociais	29.041	29.340
Tributos e Contribuições Sociais Diferidos	8.345	10.523
Entidade Previdência Privada	179.420	176.606
Passivos Regulatórios	70.457	71.068
Coligadas, Controladas e Controladora	296	621
Obrigações Estimadas	2.003	862
Taxas Regulamentares	85.161	94.589
Provisões para Contingências	81.547	82.549
Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	1.694	1.694
Outras Contas a Pagar	10.626	12.930
Participação de Minoritários	**791.110**	**776.458**
Patrimônio Líquido	**9.730.923**	**10.049.771**
Capital Social	4.739.025	4.739.025
Reservas de Capital	2.288	2.288
Reservas de Lucro	4.066.207	4.066.207
Incentivo Fiscal ADENE	0	0
Reservas Legal	327.201	327.201
Resultado do Período	596.202	915.050
PASSIVO TOTAL	**18.444.487**	**19.061.531**

ANEXO III - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADO

NEOENERGIA			
R$ mil	Consolidado		
	3T09	3T10	Var. %
Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	2.555.797	2.855.056	11,7%
Deduções da Receita Bruta	(838.376)	(949.169)	13,2%
Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	1.717.421	1.905.887	11,0%
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(1.037.442)	(1.197.537)	15,4%
Lucro Operacional Bruto	679.979	708.350	4,2%
Despesas Operacionais	(154.727)	(198.313)	28,2%
Resultado financeiro	288	120.802	41845,1%
Receitas Financeira	157.787	315.144	99,7%
Despesas Financeira	(157.500)	(194.342)	23,4%
Resultado de Equivalência Patrimonial	(32.134)	(25.482)	-20,7%
Resultado Operacional	389.428	477.501	22,6%
Resultado na Alienação/Desativação de Bens e Direitos	(4.406)	(6.013)	36,5%
IR e Contribuição Social (Corrente e Diferido)	(33.568)	(67.793)	102,0%
Amortização de Ágio (líquida da reversão do PL)	(14.073)	(13.368)	-5,0%
Participação de Minoritários	(61.884)	(77.492)	25,2%
Lucro Líquido do Exercício	379.895	443.848	16,8%
EBITDA	623.437	635.742	2,0%

ANEXO IV - DESTAQUES FINANCEIROS POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

Distribuição

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	COELBA			CELPE			COSERN		
	3T09	3T10	Var.	3T09	3T10	Var.	3T09	3T10	Var.
Receita Operacional Bruta	1.246,6	1.373,9	10,2%	906,8	897,0	-1,1%	336,4	373,5	11,0%
Receita Operacional Líquida - ROL	849,0	921,1	8,5%	592,9	572,3	-3,5%	232,6	250,8	7,8%
Resultado do Serviço (EBIT)	249,7	272,2	9,0%	115,5	79,0	-31,6%	46,1	55,6	20,5%
EBITDA	292,8	326,3	11,5%	139,0	112,1	-19,3%	54,6	67,9	24,5%
Resultado Financeiro	(7,7)	44,8	-679,2%	(15,2)	8,4	-155,4%	0,6	13,4	2256,1%
Margem EBTIDA (%)	34,5%	35,4%	+0,9 pp	23,4%	19,6%	-3,8 pp	23,5%	27,1%	+2,1 pp
Lucro Líquido	206,0	269,6	30,9%	94,7	72,4	-23,5%	54,7	57,6	5,3%

*Dívida Líquida de Disponibilidades, Aplicações Financeiras e Títulos e Valores Mobiliários

Comercialização

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	NC ENERGIA		
	3T09	3T10	Var.
Receita Operacional Bruta	64,8	163,6	152,5%
Receita Operacional Líquida - ROL	54,8	134,4	145,4%
Resultado do Serviço (EBIT)	7,0	10,3	46,6%
EBITDA	7,1	10,3	44,7%
Resultado Financeiro	1,0	(0,1)	-113,5%
Margem EBTIDA (%)	13,0%	7,7%	-5,3 pp
Lucro Líquido	31,0	9,0	-71,1%

*Dívida Líquida de Disponibilidades, Aplicações Financeiras e Títulos e Valores Mobiliários

Geração

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	ITAPEBI		TERMOPERNAMBUCO		AFLUENTE		BAGUARI I	
	3T09	3T10	3T09	3T10	3T09	3T10	3T09	3T10
Receita Operacional Bruta	70,5	76,3	143,9	168,8	17,7	13,1	0,2	12,0
Receita Operacional Líquida - ROL	67,2	72,6	137,3	158,5	15,7	10,0	0,2	11,4
Resultado do Serviço (EBIT)	43,3	50,2	55,4	16,9	12,3	6,9	(0,1)	7,9
EBITDA	48,6	55,6	70,0	31,5	13,4	7,9	(0,1)	9,5
Resultado Financeiro	(3,9)	2,6	(12,4)	(10,2)	0,7	0,5	(0,0)	(4,0)
Margem EBTIDA (%)	72,3%	76,5%	51,0%	19,9%	85,7%	79,1%	0,0%	83,1%
Lucro Líquido	55,1	46,5	56,1	7,3	32,3	5,1	24,5	3,5

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	RIO PCH I		BAHIA PCH I		ÁGUAS DA PEDRA		CÉU AZUL	
	3T09	3T10	3T09	3T10	3T09	3T10	3T09	3T10
Receita Operacional Bruta	3,6	7,9	0,0	5,5	0,0	0,0	0,0	0,0
Receita Operacional Líquida - ROL	3,2	7,6	0,0	5,3	0,0	0,0	0,0	0,0
Resultado do Serviço (EBIT)	(2,7)	4,8	(0,1)	1,8	(1,4)	0,3	(0,0)	0,0
EBITDA	(2,3)	6,1	(0,1)	1,8	(1,4)	0,3	(0,0)	0,0
Resultado Financeiro	(1,1)	(2,5)	(0,1)	0,0	(0,3)	0,0	0,0	0,0
Margem EBTIDA (%)	-71,8%	80,5%	0,0%	33,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Lucro Líquido	21,99	2,04	24,4	1,5	22,8	0,3	24,5	0,0

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	GOIÁS SUL		TERMOAÇU		NEOSERV		GERAÇÃO C III	
	3T09	3T10	3T09	3T10	3T09	3T10	3T09	3T10
Receita Operacional Bruta	0,0	5,8	2,4	3,0	3,6	4,9	0,0	10,5
Receita Operacional Líquida - ROL	0,0	5,6	2,2	2,8	3,1	4,3	0,0	10,1
Resultado do Serviço (EBIT)	(0,0)	(2,0)	0,9	0,8	1,6	1,4	(0,1)	6,7
EBITDA	(0,0)	(2,0)	2,5	2,5	1,7	1,5	(0,1)	7,3
Resultado Financeiro	(0,0)	0,00	0,3	0,2	0,0	(0,1)	(0,0)	(2,3)
Margem EBTIDA (%)	0,0%	-35,9%	110,8%	91,3%	53,8%	34,3%	0,0%	72,6%
Lucro Líquido	24,5	(2,3)	25,3	0,6	25,9	0,8	24,4	3,7

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	NARANDIBA	
	3T09	3T10
Receita Operacional Bruta	0,0	0,0
Receita Operacional Líquida - ROL	0,0	0,0
Resultado do Serviço (EBIT)	(0,0)	0,0
EBITDA	(0,0)	0,0
Resultado Financeiro	0,0	0,0
Margem EBTIDA (%)	0,0%	0,0%
Lucro Líquido	(0,00)	(0,01)

*Dívida Líquida de Disponibilidades, Aplicações Financeiras e Títulos e Valores Mobiliários